

CLIPPING



5 ELEMENTOS

1998



5 ELEMENTOS

veículo	localidade	data	pag.
Revista Educação	São Paulo	janeiro/98	26-27



Monitores acompanham estudantes no Parque do Ibirapuera, em São Paulo

Trilha Radical

Programa educativo ganha prêmios levando crianças para passear no parque

Rebeca Lerer

Aventura? No Parque do Ibirapuera? Pois é, há três anos, o 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental vem promovendo a *Trilha Radical Verde*, um programa educativo que leva estudantes de 1º grau para um passeio inesquecível no parque mais famoso de São Paulo. A idéia, que partiu da diretoria do 5 Elementos, na tentativa de realizar um trabalho concreto de educação ambiental,

vem dando certo e recebeu os prêmios Top Ecologia, em 1995, e o Itaú-Unicef, no ano passado.

A visita monitorada dura três horas e consiste, basicamente, em jogos de sensibilização. Aproveitando o material existente no parque, as atividades abordam temas como poluição do ar e da água, flora e fauna da cidade, localização geográfica, lixo e a relação do cidadão com as áreas públicas de lazer. O Ibirapuera vira um laboratório e a aten-

ção das crianças é dirigida a questões que passariam despercebidas num passeio comum.

“No começo, a *Trilha* acontecia três vezes por semana. Agora o programa é desenvolvido de segunda a quinta, de manhã e à tarde”, informa a educadora Ângela de Melo Saraiva, 38 anos, coordenadora de produção do 5 Elementos. De acordo com dados fornecidos pela instituição, mais de 25 mil alunos já participaram da *Trilha*. A

partir de 1997, foram instituídas trilhas diferentes para estudantes de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries. No final do percurso, todos os alunos participam do Bingo Ecológico do Parque do Ibirapuera, especialmente produzido para reforçar o aprendizado dos itens estudados ao longo da visita.

Carência de materiais – “Para a garotada, é um verdadeiro deslumbramento. Escolas de toda a Grande São Paulo participam e, muitas vezes, são crianças que nunca tiveram contato com esse tipo de ambiente”, conta Ângela. O 5 Elementos avalia os resultados junto aos professores e alunos através de questionários e folhetos. “O saldo tem sido muito positivo”, continua Ângela. Tão positivo que, no final de 1996, foi lançado o *Guia Prático de*

Educação em Parques Urbanos, elaborado a partir da Trilha. Com o objetivo de dar seguimento, em sala de aula, ao trabalho iniciado em campo, o livro tenta suprir um pouco a carência de materiais didáticos sobre educação ambiental

para temas urbanos. E expõe, logo nas primeiras páginas, o espírito de sua mensagem: “Parque é um jardim público arborizado. Mas devemos lembrar que essa definição não contém o gratificante sentido de mistérios e sur-



presas que podemos encontrar quando abertos para a natureza”. Dividido em seções, como Planejando uma Aventura, Estudando o Meio e Propostas de Atividades de Educação Ambiental, o guia enfatiza questões ambientais importantes, como reciclagem de lixo e economia de água. Quem se interessar pode adquirir o livro por R\$ 15 no Instituto 5 Elementos.

5 Elementos – O Instituto existe desde 1993, mas se originou de uma equipe que vinha trabalhando junto desde 1989, desenvolvendo pesquisas e elaborando conteúdos para cursos sobre educação ambiental. Trabalhos como assessorias de meio ambiente e campanhas educativas em empresas também fazem parte do currículo do pessoal do 5 Elementos. A própria *Trilha Radical Verde* começou em caráter experimental em 1992, antes de conseguir o patrocínio da Coca-Cola/Spal – que continua até hoje.

Atualmente, além de produzir publicações e dar prosseguimento à Trilha, o Instituto promove palestras e seminários, como o que aconteceu em setembro, com o tema: *Cidade do Século XXI: Cade o Verde?*, dirigido a professores, coordenadores e representantes de órgãos públicos e ONGs.

Para participar da Trilha, é necessário agendar com antecedência. O programa é gratuito e o 5 Elementos exige a presença de dois professores da escola como acompanhantes. Os alunos devem levar lanche – depois da comida, eles vão aprender como separar o lixo, preparando-o para o processo de coleta seletiva – e boné. O 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental fica na rua Caraíbas, 1163, no bairro de Perdizes, em São Paulo. O telefone para contato é (011) 864-2787.

Conheça outros materiais desenvolvidos pelo Instituto 5 Elementos

* **Rio Tietê: Conhecer para Respeitar:** feito em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, esse manual surgiu para acompanhar o curso do rio Tietê, e aborda questões sobre água, saúde e saneamento básico, além de conter atividades, dicas e informações sobre o rio mais importante e poluído do Estado de São Paulo. Preço: R\$ 10.



vídeos estão disponíveis no Instituto, por R\$ 30 cada.

* **Coleção Reciclagem e Ação:**

Numa simpática caixinha, estão reunidos quatro livretos explicativos dos processos de reciclagem de vidro, metal, papel, plástico, além de um dedicado à compostagem. A coleção parte de um grupo de alunos que estão fazendo um trabalho para a feira ecológica da escola. As explicações (que abrangem desde a história da evolução de cada material, e seus impactos ambientais até a reciclagem em si) se misturam a diálogos bastante reais e proporcionam fácil entendimento do público-alvo, alunos de 1º grau. A Coleção pode ser adquirida no Instituto e custa R\$ 13.



* **Coleção Vira Volta:** É composta por uma coleção de vídeos educativos sobre o lixo e seus processos de reciclagem. O primeiro vídeo da série, o Vira Volta, tem duração de 18 minutos e ilustra a história da reciclagem de vidro, papel, plástico e metais. Através do cotidiano de uma família, velhos hábitos de consumo são repensados e novas posturas são adotadas, levando em conta as questões ambientais. O Vira Plástico é o segundo filme da série, com 11 minutos de duração e é centralizado no ciclo do plástico. A separação e coleta desse material estão reproduzidas no documentário. Os



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental



De Olho no PROAONG

Janeiro / 1998

A Educação e o Meio Ambiente

O Movimento Eco-Cultural, acredita na possibilidade de transformação da sociedade através de um novo padrão de ensino.

Sendo que questões inerentes ao meio ambiente, tais como cidadania, ecologia, política, saúde, minorias, entre outras, devem ser inseridas no processo educacional. Mudar o atual padrão de ensino é um desafio para todos nós.

A preocupação portanto é formar cidadãos com maior consciência cultural, ecológica e ética. As escolas públicas e as particulares, bem como as universidades, devem repensar o seu papel como principais núcleos de formação de novos valores, e novos líderes.

A educação é o único caminho para uma sociedade mais justa. Estamos no momento de partir do campo filosófico para entrar de vez na prática, e através da educação é possível influenciar as futuras gerações a se preocuparem com seus direitos e deveres como cidadãos.

Entrar no século XXI sem buscar essas transformações é continuar com a mesmice, e o principal afetado de todo esse processo é o povo.

Jetro Menezes
Presidente do Movimento
Eco-Cultural

Primeiro semestre do curso ISER encerra nova experiência do PROAONG

Acabou em dezembro o primeiro semestre do curso "Teoria e Prática do Meio Ambiente", realizado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, CETESB, CEDEC – Centro de Estudos da Cultura Contemporânea, Instituto de Pesquisa e Educação Ambiental 5 Elementos e ISER.

O objetivo do curso é prover aos alunos participantes conhecimentos e experiências inter-relacionadas que melhorem significativamente suas capacidades de compreender e influir na dinâmica ambiental do Brasil.

Neste primeiro semestre as aulas foram ministradas às terças, quartas e quintas das 19hs às 22hs na CETESB, e foram lecionadas as seguintes matérias: História e Política Ambiental – José Augusto Pádua – Cultura Ética e Ecologia – Fábio Cascino – Economia Ambiental – Paulo Vaz Guimarães – Princípios de Ecologia e Ecossistemas Brasileiros – Maria Cecília

Wey de Brito – Ecologia Urbana – Lina Aché – Laboratório de Projetos – Sérgio Dialeachi.

Os alunos participantes saíram de um universo heterôgeneo sendo sua maioria de quadros de ONGS, mas também do mundo acadêmico, estado – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Cetesb –, municípios – Secretarias Municipais de Meio Ambiente, autarquias, e autônomos.

A diferença entre este curso e os tradicionais mais acadêmicos é assumir que a pluralidade interdisciplinar exige flexibilidade institucional, acúmulo de massa crítica e combinação adequada entre capacidade teórica e capacidade prática.

Os alunos contaram ainda com aulas especiais, ministradas por importantes figuras do movimento ambientalista como por exemplo Fábio Feldmann, Fernando Gabeira, Dr. Paulo Nogueira Neto, e Samyra Crespo. ●



Fernando Gabeira em palestra do curso Teoria e Prática do Meio Ambiente



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Itaú Semanal	São Paulo	janeiro/98	3



Prêmio Itaú-Unicef um dos vencedores faz trilha ecológica no Ibirapuera

O trabalho de preservação do meio ambiente não deve se limitar às lutas contra o desmatamento de florestas e áreas rurais. Também é preciso valorizar a vida urbana como parte importante do ecossistema, conscientizando a população da necessidade de conhecer os problemas ambientais na cidade e buscar soluções. Com base nesse propósito, um grupo de professoras de São Paulo reuniu-se para estudar o assunto e formular projetos educacionais sobre a questão ambiental, dando origem ao grupo 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental.

Fundada em 1993, a instituição é a responsável pelo projeto Trilha Radical Verde, o programa de educação ambiental no Parque Ibirapuera, que foi um dos vencedores do Prêmio Itaú-Unicef — Educação e Participação 1997. Essa iniciativa do Itaú, através de seu Programa de Apoio Comunitário (PROAC) e em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), apóia programas educacionais complementares ao ensino público de primeiro grau.

Mônica Pilz Borba, diretora do grupo 5 Elementos, explica que a Trilha Radical Verde foi criada em 1995, a partir da preocupação do instituto com o meio ambiente na

cidade. O programa resultou na elaboração de um guia prático de educação ambiental em parques urbanos e vem servindo para que os estudantes participantes tomem contato com a natureza do município em que vivem. “Durante a trilha, o parque Ibirapuera serve como uma espécie de laboratório vivo, onde os alunos aprendem sobre o ecossistema ali existente”, afirma Mônica Borba.

A trilha consiste em dois percursos diferentes pelo parque: um para alunos da primeira à quarta série e outro para os da quinta à oitava. Divididos em grupos de 40 estudantes, os participantes saem acompanhados de monitores e percorrem a trilha por cerca de três horas, quando recebem explicações sobre a vegetação, os pássaros e o lago. Os monitores também dão instruções sobre a manutenção da limpeza do parque e ainda explicam formas de reciclagem do lixo e de preservação dos leitos de água.

Em ambos os percursos, a trilha é entremeada por uma série de atividades educativas e jogos para reforçar o aprendizado sobre meio ambiente e estimular a participação. Além de fazerem desenhos ou poesias sobre o meio ambiente, os alunos participam de bingos ecológicos e brincadeiras para testar o conhecimento sobre

árvores, plantas e animais e levantar questões abordadas durante o passeio. “Conseguimos sensibilizar os alunos sobre a importância do respeito à natureza e mostrar que a questão do meio ambiente não se discute apenas quando se fala em Mata Atlântica ou na Amazônia”, resume Mônica Borba.

Desde que foi criada, a Trilha Radical Verde já atendeu, pelos cálculos da diretora do 5 Elementos, cerca de 22.500 alunos de primeiro grau e 600 professores, com atividades de terça a quinta-feira, durante o ano letivo. Para este ano, Mônica Borba estima uma participação de pelo menos outros 8.000 estudantes. “Vamos reduzir o número de escolas, mas ampliaremos a participação de estudantes de cada estabelecimento de ensino”, diz ela. “Esperamos, com isso, fortalecer a importância da questão ambiental no currículo escolar”, argumenta.

Falando em importância, Mônica ressalta o grande significado do Prêmio Itaú-Unicef para o pessoal do 5 Elementos: “É o reconhecimento de um trabalho de muitos anos. Um reconhecimento nacional e internacional, se levamos em conta que a Unicef atua em todo o mundo”, avalia. E acrescenta que a premiação permitiu um bom acesso do instituto aos meios de comunicação, mostrando a todo o Brasil o projeto desenvolvido pelo grupo. “Nosso trabalho não fica mais restrito à cidade ou ao estado, mas está à mostra pelo país.”

Além da trilha premiada pelo Itaú-Unicef, o grupo 5 Elementos também desenvolve trabalhos didáticos sobre reciclagem de lixo e de materiais, participa de programas educativos e faz palestras e apresentações em empresas privadas. “O prêmio recebido serve como referência importante na busca de novas parcerias para os projetos da instituição, além de exibir aos atuais parceiros os bons resultados obtidos. Temos o retorno do nosso trabalho”, conclui Mônica Borba.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental



MEIO AMBIENTE

veículo	localidade	data	
Revista Alimentos e Tecnologia	São Paulo	jan-fev/98	
		seção	pag.
		Meio Ambiente	24

Iniciativa privada e ONGs: Novos parceiros no movimento ecológico



busca de melhores condições de vida no Planeta acabou reunindo dois setores bastante distantes da sociedade: instituições ambientalistas sem fins lucrativos e empresas que perceberam mais cedo as vantagens políticas e mercadológicas de serem ecologicamente corretas.

Presidida pelo empresário Roberto Klabin, a Fundação S.O.S. Mata Atlântica foi fundada em 86 com o objetivo de realizar campanhas de mobilização e conscientização da opinião pública e programas de educação ambiental. Muitas das conquistas obtidas pela S.O.S. nesses doze anos de atuação tiveram o apoio da iniciativa privada, através das contribuições dos associados e do patrocínio de seus projetos.

"Surgimos com uma ação ecológica diferenciada e essa modernização nos garante o apoio de empresas de grande porte, como a Danone, o Bradesco e a Spal", argumenta Mário Mantovani, superintendente da Fundação. Apesar de comemorar a adesão dos grandes grupos às suas causas, ele destaca a exigência de que eles estejam em conformidade com a legislação.

Mantovani considera que o envolvimento da indústria de alimentos com a preservação do meio ambiente é fundamental. "Esse é o setor mais próximo do dia-a-dia das pessoas e, assim, deve estar mais perto das questões ambientais".

Para ele, a qualidade de vida é o indicador social do próximo século já que os valores estão cada vez mais deixando de ser quantitativos e passando a ser qualitativos. "A comunidade está despertando para a necessidade de áreas verdes, buscando a saúde; e a alimentação é a base para isso", ressalta.

O ambientalista lembra que o diferencial de mercado é um fator importante que move as empresas a atuarem nessa área. Segundo Mantovani, "quando falamos em certificação, já percebemos que estamos chegando num ponto em que há uma cobrança dos consumidores". Ele acredita que há três formas básicas para sensibilizar a sociedade: as ações de educação ambiental, o diferencial de mercado e a pressão da comunidade.

O 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental é também uma ONG que encontrou na iniciativa privada uma parceira para a realização de seus projetos. "O governo vem enxugando cada vez mais suas verbas para o meio ambiente e as empresas sentem agora a importância de cuidar da comunidade na qual elas estão inseridas", diz a diretora da entidade, Mônica Pilz Borba.

Fundado em 93, o Instituto tem o enfoque urbano. "As cidades são um grande núcleo, com sérios problemas ambientais", explica Mônica. O 5 Elementos promove e desenvolve pesquisas e programas, além de prestar assessoria para empresas, escolas e entidades ecológicas.

A diretora do Instituto considera que o investimento em projetos ambientais é hoje essencial para as empresas. Ela ressalta que a revisão dos processos produtivos é interessante também do ponto de vista econômico. Como também o patrocínio de campanhas ecológicas é uma importante ferramenta para o marketing. "O retorno em mídia é muito positivo", explica.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Edu Evoras

**Mônica Pilz Borba,
do 5 Elementos, destaca
que o envolvimento
em questões ambientais
traz um retorno
muito positivo para o
marketing das empresas**

veículo	localidade	data	seção	pag.
Revista Ecologia e Desenvolv.	São Paulo	fev-mar/98	Qualidade de Vida	8

8

QUALIDADE DE VIDA

Empresas

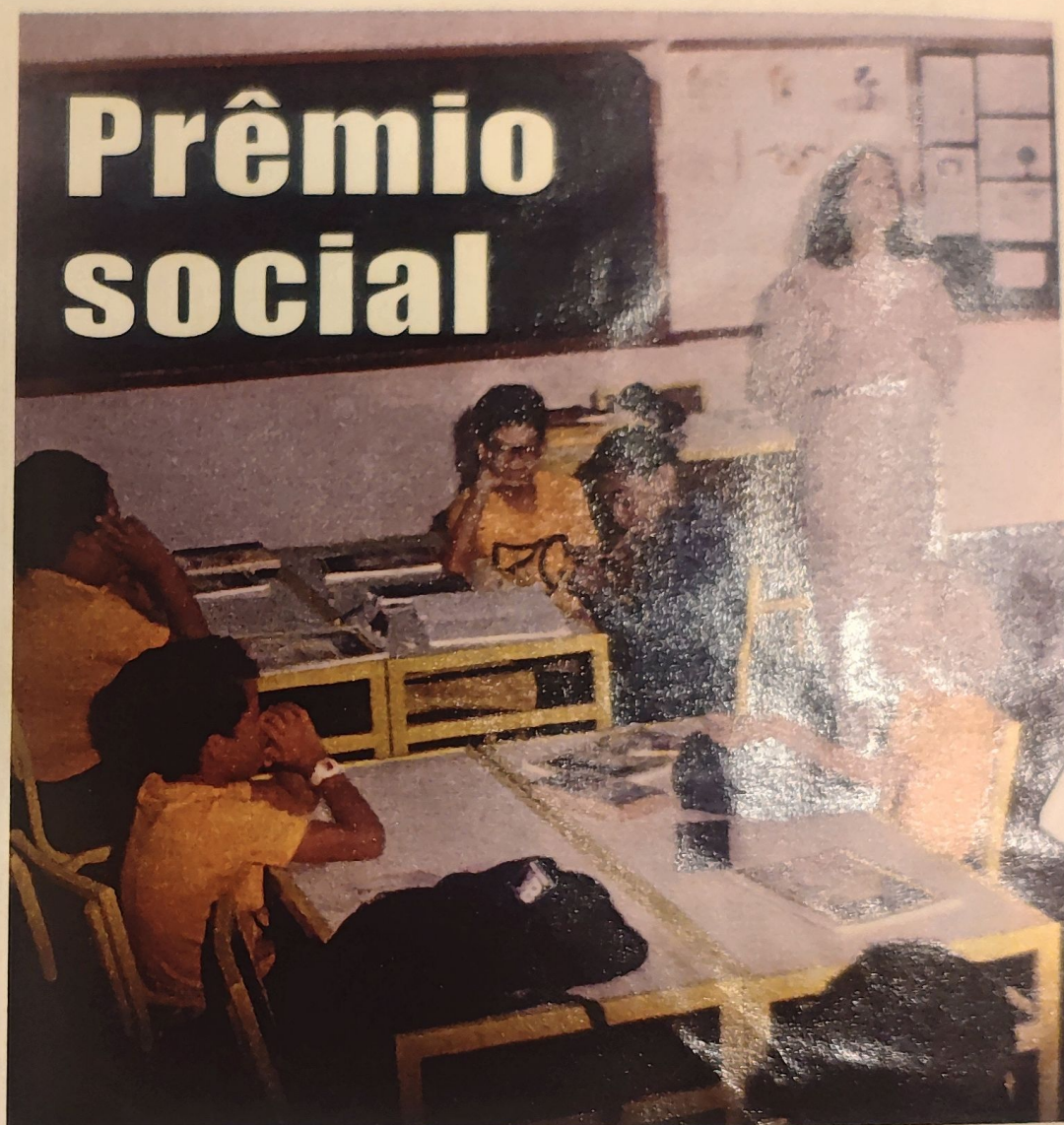
GM leva em conta aspecto ambiental em fábrica

Um trabalho inédito de preservação ambiental foi realizado pela GM na construção de sua nova fábrica em Gravataí (RS). Cento e dezenove figueiras de porte médio e grande foram transplantadas, com êxito, da área onde será construída a fábrica para uma área de preservação ecológica. Uma tarefa delicada que exigiu a contratação de empresa especializada em gerenciamento ambiental, a Har Engenharia.

Além das grandes figueiras (algumas com mais de 30 toneladas de peso), outras 290 já foram transplantadas para outro local do complexo Automotivo de Gravataí, já denominado de Parque das Figueiras; bem como 23.760 mudas de árvores nativas e 650 bromélias.

Toda essa operação de transplante das figueiras e demais árvores nativas tem um custo superior a R\$ 350 mil.

A GM teve ainda a preocupação de destinar parte dos 385 hectares do Complexo de Gravataí, à área verde e recreação. Cerca de 50 hectares já estão reservados para a construção de uma escola de educação ambiental.



O prêmio Itaú-Unicef - Educação e Participação de 1997 - foi concedido para o Projeto Trilha Radical Verde, patrocinado pela Coca-Cola e desenvolvido pela organização não governamental "5 elementos", do Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental de São Paulo. O Projeto Trilha Radical Verde existe desde 1995 e tem como principal meta implantar uma metodologia de educação ambiental no país.

O trabalho elaborado pela 5 Elementos foi considerado o melhor de sua categoria - elaboração de materiais de apoio, através de livros didáticos, jogos educativos e vídeos

para o Programa de Educação Ambiental.

O Projeto Trilha Radical Verde alerta, informa e orienta professores e alunos da rede pública de todo o país sobre a importância das áreas verdes nos centros urbanos.

Criado em 1995, o prêmio Itaú-Unicef - Educação e participação - tem como meta identificar e incentivar programas desenvolvidos por ONGs que contribuem para a melhora do desempenho de crianças e adolescentes, reduzindo a evasão escolar e a repetência. O prêmio no valor de R\$ 25 mil será investido na elaboração de novas publicações e jogos didáticos.



SELEMENTOS
Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
POLINEWS	São Paulo	março/98	3

Abiquim/Plastivida ganha Prêmio Top de Ecologia

■ Há cinco anos, a Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), instituiu o prêmio Top de Ecologia. Na edição de 97, um dos destaques ficou para o Projeto da Plastivida, de Coleta Seletiva de Plásticos em Escolas. Implantado em 96, o objetivo do programa é transmitir às crianças e aos adolescentes noções básicas de educação ambiental, com ênfase principalmente na capacidade de reciclagem do plástico. Palestras sobre a origem, tipos e destino do plástico fazem parte do programa, que inclui também a colocação nas escolas de coletores para material plástico e visitas a núcleos de catadores e a empresas recicladoras. Desde sua implantação, o

projeto teve a participação direta dos jovens e de seus familiares, envolvendo, no todo, mais de 20 mil pessoas.



*Silvia Rolim,
coordenadora da
Plastivida, com o prêmio
e o certificado.*





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Tribuna de Guarulhos	São Paulo	28/04/98	Variedades	12

Lixo e Reciclagem

LIXO E RECICLAGEM



5 ELEMENTOS

5 Elementos - Instituto de
Educação e Pesquisa Ambiental

O Instituto 5 Elementos é uma instituição civil, sem fins lucrativos, fundada para promover, desenvolver e apoiar projetos e pesquisas na área de Educação Ambiental. Tem como objetivo assegurar a participação consciente da população na solução dos problemas causados ao meio ambiente.

O 5 Elementos tem como missão "desenvolver metodologias e ações, por meio da educação ambiental, para ampliar a percepção e a atuação do cidadão sobre aspectos da questão sócio-ambiental, incentivando e promovendo o intercâmbio e a comunicação entre setores da sociedade".

"Acreditam que neste final de século, a Educação Ambiental torna-se cada vez mais, uma prioridade para as comunidades dos países em desenvolvimento. Tendo realizado diversas parcerias promovendo a educação ambiental no Brasil, entendem que a informação é um instrumento estratégico para se promover o conhecimento, conscientização e mudanças."

veículo	localidade	data	pag.
Debates Socio Ambientais	São Paulo	mar/abr/mai/jun/98	20

Programa Trilha Radical Verde

Educação ambiental e cidadania vivenciadas no Parque Ibirapuera

MINKA ILSE BOJADSEN*

MÔNICA PILZ BORBA*

PATRICIA P. ABULHAB**

O 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, em seus diversos projetos, trabalha temas ambientais urbanos e cidadania. Destacaremos o Programa de Educação Ambiental no Parque Ibirapuera: Trilha Radical Verde, o qual, com muito sucesso, está em seu quinto ano e foi três vezes premiado (Top de Ecologia 95; Ashoka McKinsey 97; Itaú-Unicef/Educação e Participação 97). Esse projeto atendeu a 22.500 alunos e 600 professores de 1º grau da rede particular e pública de ensino de São Paulo.

O Programa Trilha Radical Verde proporcionou vários desdobramentos: formação de monitores com aulas teóricas e práticas, publicação

do Guia Prático de Educação Ambiental em Parques Urbanos em 1996, produção de 3.000 unidades do Jogo Trilha Radical Verde e palestras preparatórias nas escolas para os professores participantes do programa em 1998.

A Trilha é um laboratório ao ar livre, com duração de três horas, destinado a professores e jovens, no qual são observados os seguintes temas: lixo, poluição das águas, reconhecimento da fauna e da flora e a relação do homem com as áreas de lazer. Durante a trilha são realizadas várias atividades, tais como: sensibilização (utilizando o olfato e o tato), observação e orientação para preservação dos monumentos e aparelhos do parque, localização espacial a partir dos pontos cardeais (rosa-dos-ventos), reconhecimento da fauna e da flora do parque, coleta de sementes e diferen-

tes jogos que desenvolvem a fixação dos conteúdos abordados: a cooperação, respeito próprio, com os colegas e com o meio ambiente. A Trilha conta ainda com um lanche coletivo, momento no qual são identificados os materiais utilizados na confecção das embalagens dos alimentos e em que se discute sobre a reciclagem, o lixo e seu destino.

Por meio dessa experiência em uma área de lazer, desenvolvemos metodologias e ações com o objetivo de vivenciar o aprendizado com os participantes de forma prazerosa e valorizar a emoção das descobertas e das reflexões, o que estimulará mudanças de atitudes individuais e coletivas, em dimensões internas e externas.

Este trabalho, mais do que ensinar, pressupõe inovação, ruptura e expansão e nos leva a trilhar caminhos conhecidos e desconhecidos das alegrias e angústias decorrentes do universo da interdependência do homem/natureza. ■

* Diretoras do Instituto 5 Elementos

** Bióloga e membro da equipe que realiza o projeto



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental



Com a ajuda da equipe do 5 Elementos, em São Paulo, as crianças aprendem a respeitar a natureza

veículo	localidade	data	pag.
Revista Claudia	São Paulo	maio/98	21

No Rio de Janeiro, instituição trabalha pela paz

Na madrugada do dia 30 de agosto de 1993, 21 pessoas foram assassinadas por policiais militares na Favela de Vigário Geral, zona norte do Rio de Janeiro, com 15 000 moradores. No dia seguinte, a casa onde aconteceu a tragédia foi vendida ao pastor Caio Fábio por Vera Lúcia Silva dos Santos, 34 anos, única sobrevivente de uma família de oito evangélicos exterminada na chacina. Lá funciona agora a Casa da Paz. Uma tentativa bem-sucedida de transformar a violência em paz.

Administrada pela própria Vera Lúcia, a instituição tem vinte funcionários e 300 alunos distribuídos em seis oficinas permanentes de música, teatro, estampania, datilografia, informática e telecurso. Mantém uma equipe de onze profissionais e agentes comunitários que tra-

tam da reabilitação de 150 deficientes em Vigário Geral e no bairro vizinho de Parada de Lucas. A maioria deles foi vítima da violência urbana e, na Casa da Paz, são reintegrados à vida em comunidade.

MEIO AMBIENTE

CENÁRIO: Diariamente são produzidas 241 000 toneladas de lixo; 76% vão para os lixões, tornando-se fontes de doenças

Fonte: 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Em São Paulo, professoras ensinam a preservar o verde

Há dez anos havia poucos grupos no Brasil preocupados com a ecologia. Um deles, a Associação de

Defesa da Juréia, acabou criando uma equipe de educação ambiental para divulgar seu trabalho. A turma, formada pelas professoras Minka Bojadsen, 37 anos, Mônica Borba, 33, Mônica Renard, 35, gostou do assunto, montou um centro de estudos e começou a organizar oficinas de educação ambiental para crianças pequenas e funcionários de empresas.

A preocupação com o meio ambiente cresceu, o trabalho do grupo aumentou e resultou na formação do 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, em 1993. Elaborando livros, jogos e vídeos, a entidade alerta, informa e orienta professores e alunos da rede oficial sobre a necessidade de preservar as áreas verdes nos centros urbanos. Poluição dos rios e do ar também são temas abordados pelo programa por meio de histórias e aventuras relacionadas com o dia-a-dia das crianças. O grupo implantou ainda a coleta seletiva de lixo em nove escolas de São Paulo e distribuiu material didático a 22 000 alunos e a 600 professores de quarenta escolas públicas, ajudando a mudar o comportamento das novas gerações em relação à natureza. ★

Andréia Peres

Colaboraram: Lilian Saback (RJ), Edna Cristina (DF), Valdemir Santana (BA), Letícia Borges (RS), Mariana Baltar (MG) e Thais de Oliveira (SP)

O QUE AS EMPRESAS FAZEM PELO SOCIAL

■ Existem no Brasil, segundo o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), por volta de oitenta fundações empresariais que investem anualmente cerca de 300 milhões

de dólares em programas sociais. Fundada em 1990 pelo empresário Oded Grajew, 53 anos, a **Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança** é um bom exemplo de atuação

eficiente. A entidade financia dezoito projetos de apoio a crianças e jovens pobres. Aproximadamente 2 500 pequenas e grandes empresas apoiam a instituição.



veículo	localidade	data	seção	pag.
Plastivida News	São Paulo	maio/98	Comportamento	4

COMPORTAMENTO

COMBATENDO O DESPERDÍCIO

Mais um seminário da série "Cidadão do Século XXI" acaba de ser promovido pela Plastivida e General Motors, com apoio do Governo do Estado de São Paulo e da Rádio Eldorado.

Realizado pelo Instituto 5 Elementos, em 16 de maio, o evento teve a participação de cerca de 200 pessoas.

Durante esse encontro foram abordados temas que tratam dos novos hábitos de consumo - notadamente nos países industrializados, do compromisso do cidadão com as gerações futuras, da substituição do consumismo pelo chamado consumo sustentado e, finalmente, do desafio que a questão do desperdício impõe a todos.

Maiores informações podem ser obtidas no Instituto 5 Elementos, pelo telefone (011) 864-2787.

Fábio Feldmann durante o seminário:
"as nações indígenas pensam no que irão
deixar para suas nove gerações seguintes.
E nós?"

Sílvia Rolim: "equilíbrio entre a satisfação
das necessidades humanas e a emergência em
preservar os recursos"





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Anais do 2º Seminário da ABPol	São Paulo	26-29/05/98		65

Apresentação de Projeto de Plásticos

Lena Bartman

Colégio Ibeji

Av. Prof. Fonseca Rodrigues 255

05461-010, São Paulo, SP

Tel.: (011) 813-1179 / 211-9486

Por que o projeto de Reciclagem de Plástico, desenvolvido desde o início de 1997 na Escola Ibeji, em parceria com a 5 elementos e entidades empresariais tem sido um sucesso?

A Escola Ibeji fundada há 20 anos está sediada no Alto de Pinheiros. Trabalhamos com um público heterogêneo, das classes médias, com as idades de 2 a 10 anos ou seja, da pré-escola à 4ª série – somos associados ao Colégio Equipe até o 3º colegial. Nosso Projeto Educacional parte do princípio de que a função da escola é interagir com a cultura; não só transmiti-la, mas gerá-la, produzi-la; como Piaget, acreditamos que o ser humano constrói seus conhecimentos a partir de uma interação inteligente com o mundo, as informações, as regras sociais ... Ao contrário da visão da escola tradicional, que parte do que vem de fora do indivíduo, ou da visão romântica, que enfatiza a parte do que vem de dentro, nós pensamos que é a partir da interação entre o que vem de dentro e o que vem de fora que as crianças constroem idéias e aprendem conteúdos. Porém a escola sabe hoje que não ensina apenas conceitos e conteúdos. Ensina valores, posturas, atitudes, hábitos. Promove experiências que tocam sensivelmente os alunos. Educa para as relações consigo próprio, com o outro e com o meio ambiente. Para a Arte e para o Método Científico. No mundo de hoje mais do que ter as informações é preciso saber buscá-las, selecioná-las, processá-las e fazer relações.

Assim, paralelamente ao currículo e planejamento pensado para cada faixa etária / série, viemos ao longo destes anos de escola desenvolvendo projetos especiais, em todas as faixas etárias, envolvendo toda a comunidade escolar em torno de uma investigação. Desde meados da década de 80,

anualmente escolhemos alguma problematização, algo que esteja nos inquietando, seja por parecer aos professores difícil de ser abordado, seja por percebermos um tabu social em torno dele; assim, temas ecológicos e sociais, tais como Animais em extinção, Árvores do Brasil, Rios da Cidade, Reciclagem de papel. As diferentes condições da infância no Brasil, entre outros, vieram sendo alvo de estudos nos grupos, e de eventos, palestras, oficinas e jornais para pais, professores e amigos.

O conceito fundamental destes projetos reside na idéia de Sistema. "Sistema" pressupõe uma relação entre variáveis, em que estas são significativas só se relacionadas mutuamente. A idéia de sistema pressupõe a circularidade dessas relações, onde não há um começo e um fim, uma causa e um efeito. Mas um processo onde todos os fatores estão embricados e se influenciam mutuamente. Assim é a relação do homem com seu meio.

Para Maturama, um biólogo chileno contemporâneo, o homem é um sistema fechado e reage sempre a partir de seus próprios padrões e valores. Ou seja, para ele não somos neutros nunca, vemos a realidade sempre a partir de nossas próprias entrelinhas.

Hoje sabemos que precisamos educar para uma visão em que o homem não está fora da natureza, é parte dela. Educar para uma postura responsável nas interações com o mundo. Observamos que desde os 2 anos é possível trazer aos alunos questões como "onde vamos jogar nosso lixo?" "O que faremos com o lixo?" Então, no âmbito dos alunos, temos proporcionado experiências pessoais, rodas de conversa, apresentação de vídeos, visitas e situações no cotidiano da escola, onde são convidados a pensar, trocar e experimentar atitu-

des solidárias e respeitadas em relação a si próprios, os amigos, os professores e funcionários, o meio ambiente, a cidade e a escola. Aos 2 anos são capazes de separar o que é plástico do que não é, e fazer um cartaz; colocar só plásticos no *container* verde, etc. Aos 5 anos já percebem intuitivamente que esse lixo vai se acumulando e precisa ir para algum lugar, onde pode virar um problema, ou uma solução. Aos 10 anos, podem relacionar vários itens desta problemática, o que o consumo tem a ver com o lixo, o que o lixo tem a ver com a saúde das pessoas, animais e plantas, etc. Para que isto chegue aos alunos, os professores são fundamentais e precisam ser oferecidos espaços de informação, reflexão e elaboração destas questões. Temos realizado palestras e oficinas junto com as educadoras da 5 elementos, distribuindo material didático com orientações gerais, dando apoio e estimulando que

levem o tema e produzam situações significativas e interessantes para os alunos.

Este é um trabalho mais difícil, o de educar o adulto. Mudar hábitos é mais difícil e demorado que criá-los. Envolver os pais também é importante. Enviar circulares e textos, produzir jornais e murais com o tema, atraí-los visualmente com cartazes e *banners*, introduzir um novo e custoso hábito de selecionar, lavar, amassar, coletar, trazer para a escola... toda terça-feira. Assim, em todos os níveis e constantemente, precisamos estimular um novo olhar.

Mostrar a responsabilidade pessoal sobre as relações que cada um estabelece com o meio ambiente parece fundamental. O plástico é, do ponto de vista educacional, um exemplo que pode e deve ser generalizado para outros objetos e atitudes em relação à preservação, e a infância é o melhor momento para começar.



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Revista Claudia	São Paulo	maio/98	21

Com a ajuda da
equipe do 5 Ele-
mentos, em São
Paulo, as crianças
aprendem a res-
peitar a natureza



EGÉRIO NOGUEIRA



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo

O Estado de São Paulo

localidade

São Paulo

data

03/05/98

seção

C. Imóveis

Condomínio ganha com reciclagem de lixo

Vender ou trocar latas, vidros, plásticos e papéis resulta em benfeitorias para o prédio, moradores e funcionários

ROCHELI DIORIO

Latas de alumínio trocadas por microcomputador, TV e máquina copiadora. Embalagens de vidro rendem pratos, peças refratárias e copos novos. Plásticos e papéis são revertidos em brinquedos e produtos alternativos de decoração.

Essa multiplicação é o resultado de uma atitude simples: a reciclagem de produtos que são jogados no lixo diariamente na cidade. Além de importante atitude ecológica, a iniciativa é capaz de resultar em renda extra para condomínios residenciais e comerciais que aderirem à causa.

Embora o lucro seja pequeno, a receita obtida pode complementar o salário do pessoal da limpeza, custear cursos de treinamento para funcionários, a compra de uniformes e pequenas melhorias no condomínio, entre outras opções.

Para o professor Sabetai Calderoni, pesquisador do

Núcleo de Políticas e Estratégias da Universidade de São Paulo (USP), a sociedade ganha como um todo. "Com a reciclagem, é menor a quantidade de lixo levada aos já lotados aterros sanitários da cidade; economiza-se água e energia elétrica na transformação de matérias-primas, muitas vezes importadas; e contribui-se para a preservação do meio ambiente", explica.

Famoso por seu programa de reciclagem de lixo, instituído em 1994, o Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, em São Paulo, recicla 5 toneladas de lixo diariamente. A coleta seletiva, com o objetivo de preservar e vender vidros, papéis, plásticos e latas, é feita pelos 48 apartamentos, 400 escritórios, consultórios médicos e dentários, cinemas, restaurantes e lojas.

Com o resultado mensal da venda dos materiais recicláveis, cerca de R\$ 1 mil a R\$ 1,5 mil, a gerente-geral do condomínio, Vilma Peramezza, remunera uma professora para alfabetizar funcionários e uma pedagoga para orientar os que acompanham lá mesmo, pe-



Crianças do Cond. Castelo Miramare; elas são as que mais colaboram com a coleta seletiva

la TV, o Telecurso 1º Grau. "Conseguimos melhorar a qualidade de vida desse pessoal e, conseqüentemente, o trabalho deles, além de manter o ambiente muito mais lim-

po e evitar a retirada clandestina de lixo, antes feita por catadores", diz Vilma.

Exemplo - O Castelo di Miramare, na zo-

na leste, é um dos poucos condomínios residenciais de São Paulo a reciclar o lixo produzido em suas unidades. Iniciado em dezembro de 1995, o sistema adotado pelos 4 prédios, 216 apartamentos e 618 moradores é um bom exemplo.

Criado pelo síndico Jorge Machado, o programa orienta moradores a separar o lixo comum dos materiais recicláveis. "Aproveitamos tudo", afirma Machado, que transforma até mesmo o lixo orgânico em adubo para os jardins dos prédios. As garrafas de refrigerante, de polietileno tereftalato (PET), são trocadas por desinfetante, água sanitária e detergente, numa empresa que fabrica produtos de limpeza. E os cabos de vassoura são aproveitados como suporte para placas que indicam as espécies das plantas.

Há 18 meses, o condomínio aderiu ao Projeto Escola, da Latas de Alumínio S/A (Latasa), voltado a entidades sem fins lucrativos. A empresa troca produtos por latas de alumínio usadas, reduzindo seus custos de produção. Da lista de 20 itens constam uma TV 14 polegadas, trocada por 37 mil latinhas, e uma máquina copiadora de mesa da Xerox, que equivale a 150 mil latas.

■ Mais informações na página 4

**INICIATIVA
CONTRIBUI PARA
MELHORAR O
MEIO AMBIENTE**

REPORTAGEM DE CAPA

Planejamento facilita sucesso do programa

Empresas e associações dão assessoria a empreendimentos interessados em adotar sistema de reciclagem de lixo

ROCHELI DIORIO

Para dar início a um programa de reciclagem de lixo no condomínio, o professor Sabetai Calderoni, pesquisador do Núcleo de Políticas Estratégicas da Universidade de São Paulo (USP), recomenda que se faça uma assembleia para motivar e conscientizar os condôminos, de preferência com a participação de membros de associações especializadas no tema.

Criadas para orientar e assessorar os interessados na reciclagem, essas entidades realizam palestras e apresentam vídeos gratuitamente. Entre elas estão: Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre); Plastivida; Associação Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro (Abividro); Projeto Reciclarando; 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental; e Projeto Jogo Limpo, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, todas em São Paulo.

De acordo com Calderoni, é preciso mostrar de que forma a verba, mesmo pequena, vai ser utilizada no condomínio. "Seja para pagar o salário do zelador, a conta de luz, uniformes ou até mesmo para desenvolver o programa de reciclagem criado." As associações fornecem listas de empresas e sucateiros que compram e retiram os materiais recicláveis, o que facilita o trabalho no prédio.

O pesquisador da USP informa que é preciso também definir a área para o

**É PRECISO
MOTIVAR A
PARTICIPAÇÃO DE
MORADORES**

armazenamento dos itens recicláveis, que não podem ser misturados com o lixo comum, para evitar contaminação. "O ideal é que os materiais sejam separados em um saco ou caixa à parte já nos apartamentos ou casas e as latas e vidros recebam uma lavagem simples",

ONDE VENDER OU TROCAR

Material	Empresa	Valor pago por quilo (em R\$)	Observações	Telefone
	Latasa	Troca por produtos (microcomputadores, TVs, etc.)	Retira e fornece máquina para compactar latas, gratuitamente	(011) 8388
	Com. Liberdade	0,50	Retira a partir de 1 mil kg (de materiais recicláveis)	(011) 8882
	Projeto Reciclarando Leme Com. de Aparas	A combinar	Retira para revender a terceiros	(011) 6989
	Santa Marina	Troca por produtos	Não retira. Recebe qualquer tipo de vidro na fábrica e troca por vale-produto.	(011) 7823
	Cisper (Não atende pessoas físicas)	0,07	Não retira. Recebe, na fábrica, embalagens limpas, separadas por cor e obrigatoriamente em cacos.	(011) 8092
	Projeto Reciclarando	A combinar	Retira para revender a terceiros	(011) 6989
	Com. Liberdade	0,04	Retira a partir de 1 mil kg (de materiais recicláveis)	(011) 8882
	Leme Com. de Aparas	0,04	Retira a partir de 500 kg	(011) 1163
	Projeto Reciclarando	A combinar	Retira grande quantidade	(011) 6989
	Com. Liberdade	0,03	Retira a partir de 1 mil Kg (de materiais recicláveis)	(011) 8882
	Leme Com. de Aparas	0,03	Retira a partir de 500 kg	(011) 1163
PET (garrafas de refrigerante) 	Repet	0,10 (quando retira) e 0,20 (p/ quem entrega na empresa)	Só retira quando o número de condomínios é grande e na mesma região	(011) 860
Plástico de baixa densidade (sacos, sacolas, etc.)	Giroplastic	0,20 a 0,50	Retira na zona leste. A partir de 20 kg	(011) 9119

Despesa inicial é recuperada rapidamente

Embora muitas vezes seja possível aproveitar latões e outros itens ou conseguir patrocínio com empresas da região, pode haver despesas para a instalação do programa de reciclagem no condomínio. Jorge Machado, síndico do Condomínio Castelo di Miramare, na zona leste, lembra que gastou cerca de R\$ 800, em 1995, na aquisição de 16 lixeiras, as quais decorou com vasos de plantas, e 8 contêineres de coleta.

Em contrapartida, passou a economizar com sacos de lixo, material de limpeza e a realizar benfeitorias no condomínio. "Além disso, não temos problemas com sujeira, ratos ou baratas em decorrência da reciclagem", destaca.

Já o projeto criado pela Itambé Pla-

nejamento e Administração Imobiliária, disponível aos condomínios que administra, prevê gastos iniciais de R\$ 1,2 mil. Para a compra de uma balança (até 200 kg); dois carrinhos de coleta, uma lixeira por andar e um assador de latas e divisórias de madeira.

A viabilidade dessa ação é dada pela experiência do empreendimento Riviera de São Lourenço, na Região, no litoral paulista, que adotou em 1993 a reciclagem do lixo produzido por moradores, funcionários e visitantes. A praia, o comércio, 2 mil apartamentos e centenas de casas da Riviera contam com coleta seletiva e uma central de triagem. "No começo, reciclavamos 600 kg por mês; hoje, coletamos 15 toneladas",

conta Georgeta Gonçalves, coordenadora do Programa de Coleta Seletiva. A renda é revertida para uma fundação própria, a 10 de Agosto, que realiza cursos de alfabetização para funcionários e mantém aulas de ginástica, coral e orquestra infantil, além de promover seminários sobre reciclagem.

Georgeta coordena também o programa de reciclagem do Ecoville, loteamento fechado, localizado no km 46,2 da Rodovia Castelo Branco, em São Paulo. O empreendimento já conta com pátio de compostagem e reciclagem do lixo do estande de vendas, dos funcionários e de restos de obras. "Quando os moradores se instalam, o mecanismo para o condomínio estava em perfeito funcionamento", diz.

ensina, ressaltando que isso faz parte de um processo de educação ambiental.

Outra atitude fundamental ao sucesso do programa de reciclagem do condomínio é distribuir folhetos que motivem a participação das pessoas e comunicados de prestação de contas.

Entre os problemas que podem surgir na fase de introdução do programa, dificultando a parceria entre empresas recicladoras e condomínios, estão os custos com o transporte e a falta de apoio dos governos municipais, estaduais e federal, observa a assessora técnica da Plastivida, Silvia Rolim. A economia gerada anualmente com a reciclagem de lixo no Brasil é de R\$ 1,2 bilhão, informa Calderoni. "Poderíamos chegar perto de R\$ 6 bilhões com a ajuda do governo", avalia.

Social - Quem quiser destinar os materiais recicláveis a uma causa nobre poderá doá-los à Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), de Mauá (SP), que faz a retirada e fornece recipientes para a estocagem. A entidade conta com o apoio de prefeituras do interior e tem aprovado um projeto para estender a iniciativa a outras Apaes de São Paulo.

Informações: Abividro (011) 255-3033; Apae-Mauá (011) 450-2611; Cempre (011) 852-5200; 5 Elementos (011) 864-2787; Itambé (011) 288-5599; Plastivida (011) 232-1144; Projeto Jogo Limpo (011) 3030-7031 e Projeto Reciclarando (011) 9902-6989



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha de São Paulo	São Paulo	12/05/98	São Paulo	2-3

Combate ao desperdício

O Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos promoverá no dia 16 de maio um seminário gratuito sobre como combater o desperdício. As palestras ocorrerão no auditório da Cetesb, que fica na rua Frederico Hermann Jr., 345, Alto de Pinheiros, às 8h30. As inscrições para as 200 vagas serão feitas por ordem de chegada. Mais informações pelo telefone (011) 3871-1944.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Revista Ciência Hoje das crianças	Rio de Janeiro	maio/98	Bate Papo	27

Cuidando do lixo



Essa é pra galera que está ligada nos problemas do meio ambiente! Acaba de ser lançado um livreto que fala dos diferentes tipos de lixo, de sua coleta, de seu transporte, do tratamento que recebe e também de seu destino final. Tudo isso para terminar explicando o quanto reciclar é importante.

Para obter *Lixo e reciclagem*, telefone para a editora 5 Elementos: (011) 3871-1944 ou (011) 864-2787.

Risada e feiticaria



veículo	localidade	data
Vetor Plástico	São Paulo	mai-jun/98



plastivida



Programa de lixo nas escolas é ampliada e ganha mais adeptos

O Programa de Educação Ambiental, iniciado em 1996, com o patrocínio da Plastivida, está revolucionando o conceito de preservação do ambiente natural em algumas escolas paulistas. O ponto alto é a separação do lixo orgânico e outras embalagens dos descartes plásticos. Posteriormente, o material é coletado pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) do município de Mauá, que o encaminha para um reciclador. Nos anos de 1996 e 1997, a prática envolveu, ao todo, 9 escolas de São Paulo, 350 professores, 4.300 alunos e 21.500 familiares. Neste ano, a abrangência se amplia, atingindo 6 escolas, 306 professores, 14 mil alunos e em torno de 70 mil familiares. Além da prática de separação do lixo nas escolas, a Plastivida, por meio da ONG 5 Elementos, divulga informações e



dados técnicos, e também discute o contexto da geração e destino do lixo em São Paulo. Ao final do ano passado, uma pesquisa de opinião com os professores de quatro escolas participantes do Programa, com 14 questões, indicou que o projeto despertou muito interesse em 45% dos alunos envolvidos e interesse relativo em 49%, ou seja, quase ninguém ficou indiferente. Outra constatação é que, por meio do projeto, houve outros desdobramentos na vida pessoal e profissional dos educadores: 60% dos entrevistados disseram que a Educação Ambiental foi o eixo do trabalho desenvolvido durante o ano letivo. Eles citaram os temas abordados, como saúde e doença, ambiente urbano, lixo e reciclagem, reaproveitamento do plástico, poluição e a Educação Ambiental nas escolas.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Agenda Cultural	São Paulo	junho/98	Cursos	19

LESTE

BIJ PROF. ARNALDO MAGALHÃES
GIÁCOMO. R. Restinga, 136 - Tatuapé,
295-0785.

• **Dia 17, às 9h30; dia 24, às 14h - Hora do Conto.** Narração de histórias infantis, *Circo Cacá e Gato de Botas*, para crianças da creche Tatuapé e da EMEI M. Buarque, com realização de oficinas referentes às temáticas.

BP CASSIANO RICARDO. Av. Celso Garcia, 4.200 - Tatuapé, 295-4448.

• **Dias 1º, 2 e 4, às 19h30 - Danças de Salão.** Aulas teóricas e práticas de forró, bolero e samba de gafieira.

BP GILBERTO FREYRE. R. José Joaquim, 290 - Sapopemba, 6103-1811.

• **Dias 2, 9, 16, 23 e 30, às 9 e 14h - Prevenção de DST - Aids.** Oficinas promovidas pelo Centro de Referência de DST - Aids de Sapopemba. Para adolescentes.

BP JAMIL ALMANSUR HADDAD. R. Andes, 491 - Guaiunases, 207-0067.

• **Dias 8, 9, 15, 17 e 22, às 14h - Diálogos.** Autores Famosos: *O que É Meio Ambiente* de Mônica Renard.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Educador Ambiental	São Paulo	jan/mar/98	Agindo	7

**5 Elementos
ganha prêmio**

O projeto Trilha Radical Verde, desenvolvido pela não-governamental 5 Elementos, de São Paulo, ganhou o prêmio Itaú-Unicef de Educação e Participação de 97. O projeto alerta, informa e orienta professores e alunos da rede pública sobre a importância das áreas verdes para a vida nos centros urbanos.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Jornal do Estudante	São Paulo	junho/98	Cursos	13

CURSOS E EVENTOS

CICLO PRIMEIROS PASSOS

O curso "O que é Meio Ambiente", com a professora Mônica Renard, está estruturado em 5 aulas com o seguinte programa: Educação Ambiental; Água de onde vem e para onde vai; Lixo e reciclagem; O ar que respiramos e Cidadão do século XXI: Meio ambiente, participação e cidadania.

O ciclo acontece nos dias 08, 09, 15, 17 e 22 de junho de 1998. Das 14h00 às 17h00, na Biblioteca Jamil Almansur - Rua Andes, 491, telefone 207-0067 em Guaianases

1º FESTIVAL DE INVERNO DE SAMBA E PAGODE

Inscrição: R\$ 10,00
Inscreva seu grupo à partir do dia 03.06 na Academia Rush. Taxa de inscrição: R\$ 10,00

Rua Felipe Laurin, 02 - Sobreloja - Pça Brasil - Cohab II - Itaquera

FESTA JUNINA NO COLÉGIO PALMARINO CALABREZ

Dia 20 de junho, a partir das 17h00. Traga seus amigos e parentes. Venha se divertir na mais tradicional festa junina de Guaianases.

Lição verde

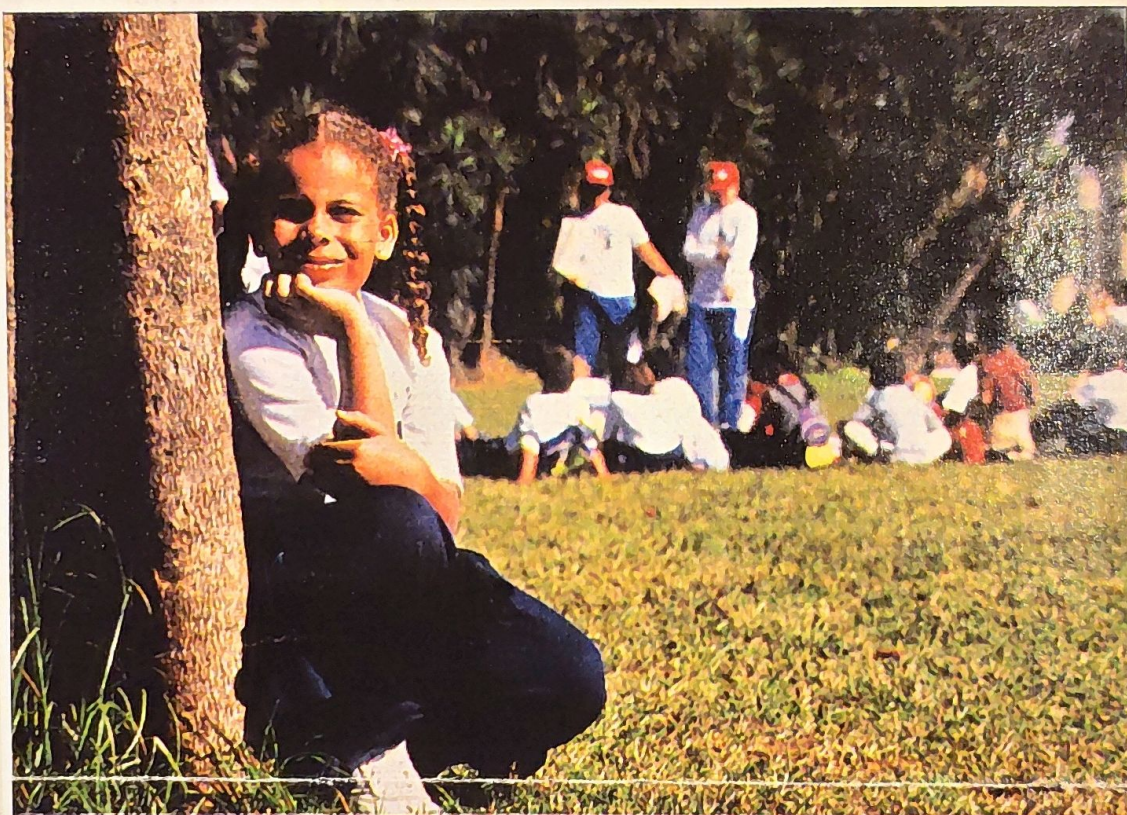
*Ibirapuera é sala
de aula de ecologia*

Estudar o meio ambiente não é tarefa apenas para quem tem disposição de sair da cidade. Escolas interessadas em ensinar a seus alunos noções de preservação da natureza têm um programa à disposição — e de graça — aqui mesmo na capital. A Trilha Radical Verde é organizada pelo instituto 5 Elementos no Parque do Ibirapuera para mostrar que os problemas ecológicos muitas vezes estão bem mais próximos do que se imagina. “Como o parque foi todo planejado, é

do passeio são recolhidos, separados e levados para o posto de entrega voluntária de lixo reciclável. Jéssica Santos e Souza, 7 anos, aluna da 1ª série da escola municipal João de Deus, nunca havia visitado o Ibirapuera. Adorou. “Além de passear, a gente aprende.”

A trilha existe desde 1995 e faz parte do Programa de Educação Ambiental em Parques Urbanos, do 5 Elementos, organização fundada dois anos antes por Mônica Borba, Milka Bojadsen e Mônica Renard para dar orientação a professores. Com o tempo, empresas e órgãos públicos passaram a se interessar pelas publicações do instituto, abrindo as portas para as parcerias. As escolas têm de pagar apenas o transporte das crianças (neste ano, 8 000 devem participar do projeto). Outra ativi-

veículo	localidade	data	pag.
Revista Veja SP	São Paulo	10/06/98	31



LAILSON SANTOS

Jéssica, pela primeira vez no parque: “Além de passear, a gente aprende”

ideal para tratar de problemas como a poluição da água e do ar, além da destruição da flora e da fauna”, diz a promotora do 5 Elementos Ângela Melo Saraiva.

As crianças, sempre em grupos de vinte, participam ainda de uma caminhada de olhos fechados para aguçar o olfato, o tato e a audição. “A parada no lago é o momento mais importante”, afirma a coordenadora da trilha, Beatriz Siqueira. “Todos vêem os funcionários recolhendo a sujeira da água e das margens e, ao lado, um córrego que recebe esgoto doméstico”, compara. No final, os restos

dade bem-sucedida é o Programa de Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Plástico. Em três anos, 14 000 estudantes de seis colégios particulares separaram o plástico do lixo doméstico para doá-lo à Apae, que fica com o dinheiro da venda. O instituto ganhou duas vezes o Top de Ecologia da ADVB e, no ano passado, conquistou um prêmio da Unicef.

FABIANA FEVORINI

■ 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental. Rua Carasbas, 1163, Perdizes, CEP 05020-000, São Paulo, ☎ 864-2787 e 3871-1944.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Revista Veja SP	São Paulo	17/06/98	Opinião do Leitor	119



OPINIÃO DO LEITOR

O movimento dos sem-carro

Muito boa a reportagem "Jeitinho paulista" (10 de junho). Diariamente, em meu trajeto até o escritório, vejo uma série de infrações ao rodízio, como carros sem placa ou com adesivo sobre a chapa.

Hamilton Pacifico da Silva

Ao licenciar meu carro em julho do ano passado, fui surpreendida por uma multa por desobediência ao rodízio num dia em que não tirei o carro da garagem. Tive de pagar para recorrer, mas meu processo foi indeferido. As multas não descrevem a cor do veículo nem o modelo, só a chapa, o local e o horário da infração. Será que todos os anos, por má-fé de outra pessoa que altera sua placa, eu serei obrigada a pagar multas apesar de usar o transporte público no dia do rodízio?

Luciana Ferrari

Natureza

A divulgação de nosso trabalho na reportagem "Lição verde" (10 de junho) é incentivo e reconhecimento. Graças aos patrocinadores é possível desenvolver ações educativas como a da Trilha Radical Verde, de que tanto carece o nosso país.

Mônica Pilz Borba
Diretora do Instituto 5 Elementos

A moda da cidade

Escrevo para lamentar a edição especial sobre moda (3 de junho), que recebi com grande desprazer. Acredito que uma revista de variedades não deve ater-se a um só tema, pois nem todos são obrigados a gostar da escolha.

David G. Araújo

Diferentemente do que saiu publicado, a Fix localiza-se no Shopping Market Place e também aceita encomendas de consertos de roupas de qualquer tecido, não "encomendas de roupas".

Christiane Yared Lima
e *Isabel Gaiolli de Sanches Osório*
Fix Consertos de Roupas e Armarinhos

Ficamos preocupados ao ver que esta conceituada revista acredita que a G vem praticando uma política de preços altos.

Glória Coelho

Parabéns pelo especial. Esclarecemos apenas que Supplex é marca registrada da Fibra DuPont e deve ser grafado desta maneira, não suplex, como publicado.

Luiz Mário Kramer
Diretor comercial da Fibra
DuPont Sudamérica S.A.

Fiquei decepcionado ao visitar a loja Surf Combatt, apresentada como uma boa dica de ponta de estoque. Não encontrei nenhum moleton de marca descolada, como diz o texto.

Ricardo da Conceição

Manifestações

Muito oportuna e esclarecedora a reportagem "No meio do caminho" (27 de maio), sobre os transtornos causados pelas manifestações de rua ao já caótico trânsito de São Paulo. Gostaria de destacar que um projeto de minha autoria sobre o assunto tramita atualmente na Câmara Municipal.

Salim Curiati
Vereador

Há muitos professores desesperados, sem aulas, preocupados com seu futuro profissional, e a reportagem só ajuda a reforçar o descaso do governo com a educação e a deixar toda a sociedade contra os professores.

Márcia Amaral
e *Ricardo Lucas*

Os donos da rua

Parabéns pelo texto "Condomínios informais" (20 de maio), principalmente por contrariar a ingênua, ou desonesta, avaliação da prefeitura sobre a

quantidade de bolsões ilegais em São Paulo. A Emurb aponta a existência de apenas quatro, mas *Veja São Paulo* assinala uma quantidade no mínimo dez vezes maior. Todos os moradores da Chácara Santo Antônio, por exemplo, encontram-se prejudicados por um desses bloqueios que isolam perigosamente o bairro inteiro. Tubulões e canteiros plantados por quem confunde o público com o privado impedem que as ruas da vizinha Granja Julieta sejam usadas como acesso para as avenidas Santo Amaro, Adolfo Pinheiro e João Dias. Assim, uma ambulância só tem a congestionada Alexandre Dumas para chegar à Chácara Santo Antônio.

Luciano Ramos
Brasília

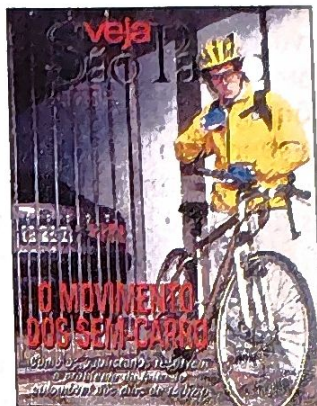
Cine Metrôpole

Junto com o fechamento do Metrôpole ("Roteiro da Semana", 29 de abril) vai todo meu prazer de ir ao cinema. Com essas minúsculas e ridículas salas que ora proliferam em São Paulo já não faz a mínima diferença ir ao cinema ou ficar em casa vendo vídeo.

Miriam Domingues Silva

NOTA DA REDAÇÃO: Ninguém está autorizado a solicitar objetos e mercadorias em lojas ou fazer refeições em nome da revista a pretexto de produzir reportagens para as colunas As Boas Compras, 50 Bares, 100 Restaurantes, Para Dançar ou para qualquer outra seção da revista.

Cartas para: *Redação, Veja São Paulo*, Caixa Postal 14110, CEP 01060-970, São Paulo, SP. Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.





5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Revista Nova Escola	São Paulo	jun/98	55

Educação Ambiental

Receita para poupar a natureza

Desde que apareceram na Terra os seres humanos estão retirando do ambiente matérias-primas como madeira e metal. O resultado é que esses recursos naturais estão cada vez mais escassos. Com os vídeos *Vira Volta* e *Vira Plástico*, da 5 Elementos, seus alunos aprenderão, fácil, fácil, como as reservas da natureza podem ser economizadas pela reutilização

ou reciclagem de muita coisa que estamos acostumados a jogar fora. Exemplo impressionante: uma tonelada de aparas de papel poupam o corte de dez árvores! Cada vídeo custa 30 reais e pode ser encomendado pelo telefone (011) 864-2787.

*Não desperdiçar
nem colocar
certos materiais
no lixo, mas sim
reciclá-los: essa é
a principal lição
que seus alunos
podem aprender
nesses vídeos*





veículo	localidade	data		pag.
Outdoor Magazine	São Paulo	outono/98	Ano 2 nº 7	12

Trilha Radical Verde invade escolas

A Trilha Radical Verde amplia seu campo de ação e, a partir deste ano, o Projeto de educação ambiental estará dentro das escolas da Grande São Paulo. Assim, os professores de primeiro grau, terão subsídios para desenvolver, dentro da classe, os conceitos apresentados durante as visitas monitoradas ao Parque do Ibirapuera.

Toda sexta-feira os coordenadores do Projeto se reúnem com professores dos colégios participantes do Trilha Radical Verde para trabalhar o ensino das questões ligadas ao meio ambiente. As visitas monitoradas ao Parque acontecem de terça a quinta-feira às 9h30 e 13h30, têm três horas de duração e percurso diferenciado para alunos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries.

Durante as trilhas os alunos participam de várias atividades que enfatizam conceitos como reciclagem do lixo, poluição das águas, fauna, flora e relação do Homem com as áreas de lazer. A Trilha Radical Verde, realizada pelo 5 Elementos – Instituto de Pesquisa Ambiental com o patrocínio da Panamco Spal (fabricante de Coca Cola), foi premiada, em 1995, com o Top de Ecologia da ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil – e, em 1997, com o prêmio Itaú-Unicef na área de Educação/ Participação. No ano passado, o Projeto atendeu a 10 mil alunos do primeiro grau. As escolas interessadas em participar podem ligar para o 5 Elementos – Fone: (011) 3871-1944, no período da manhã.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data
Plastivida News	São Paulo	Agosto/98

OPINIÃO PÚBLICA

"CONSTRUINDO RESULTADOS"

ABIQUIM PROMOVE ENCONTRO ENTRE ÓRGÃOS DE GOVERNO E IMPRENSA, ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS, COMUNIDADES E SINDICATOS



Esquerda para direita: Marcelo Kós - Abiquim, Samuel Roiphe - SOS Mata Atlântica; Jornalista Marco A. Rocha; Marília Marreco - Ministério do Meio Ambiente; Regina Scharf - Gazeta Mercantil e Mônica Renard - 5 Elementos

Entre os dias 19 e 21 de agosto, aconteceu o **2º Congresso de Atuação Responsável®**, promovido pela Abiquim, com a participação de organizações ambientalistas, órgãos de governo e imprensa, sindicatos de trabalhadores, representantes de comunidades, clientes e indústria química. Com o tema *Construindo Resultados*, o Congresso foi aberto por Gustavo Krause, Ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e reuniu um público de cerca de 200 pessoas.

Na avaliação de Marcelo Kós, gerente de assuntos técnicos da Abiquim, que também responde pela implantação do programa de Atuação Responsável®, os resultados desse 2º Congresso foram excelentes com a participação de outros públicos, além do setor químico. "Muitos reconhecem as realizações e os posicionamentos assumidos pela indústria frente à questão ambiental, mas apontam falhas na divulgação de nossas

ações", ponderou Kós. Um bom exemplo foi a opinião da diretora do Instituto de Pesquisa Ambiental 5 Elementos, Mônica Renard: "a indústria precisa *decodificar* o vasto material técnico de que dispõe para uma linguagem simples e popular, utilizando-o na educação, conscientização e relação com a comunidade. A diretora justificou sua posição explicando que dados muito técnicos são de difícil compreensão, desestimulam o interesse e não mobilizam as pessoas. De maneira semelhante opinou Regina Scharf, jornalista da Gazeta Mercantil, acrescentando que há bons exemplos de empreendimentos na área ambiental, mas as indústrias pouco os divulgam.

É essa a percepção da opinião pública sobre a indústria química. São importantes referências para o setor conduzir suas futuras ações. "Precisamos usar formas mais simples e criativas para quebrar o rigor absoluto da linguagem técnica", conclui Kós.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Magazine do Plástico	São Paulo	agosto/98	20-21

De pequeno que se aprende

Crianças aprendem cidadania através da reciclagem de plástico na terceira cidade mais suja do mundo

A reciclagem está relacionada à crise mundial do petróleo, propagada na década de 70. Desde esta época, o planeta passou a se importar com o meio ambiente. O ato de reciclar permite um novo ciclo de produção, no qual materiais já utilizados e jogados fora podem ser novamente transformados em produtos. O lixo reaproveitável pode ser basicamente dividido em papéis, plásticos, metais e vidros. As demais matérias (couro, madeira, borrachas, etc.) não possuem boas condições técnicas e econômicas de reaproveitamento. No Brasil, são 100 mil toneladas diárias, sendo que 80 % deste total vão para os lixões. Esta não é só uma preocupação de gestões políticas, mas também de iniciativas educacionais, como é o caso do Projeto de Coleta Seletiva, do Plastivida, para escolas de 1º grau, tendo em vista a dificuldade de implantação.

com material didático (fita de vídeo, manual, banners e recipientes para seleção do lixo).

Estudos revelam que o ideal para uma cidade é gerar 15 % de matéria orgânica (imprestável) da quantidade diária de lixo que gera. Segundo o Departamento de Limpeza Urbana da prefeitura de São Paulo (Limpurb) a cidade produz 12,5 toneladas de lixo por dia. Deste número, 60 % são materiais orgânicos. São Paulo é a terceira cidade que mais gera lixo no mundo, ficando atrás apenas de Tóquio e Nova Iorque, segundo Carlos Alberto Venturelli, diretor do Limpurb. Da quantidade diária, 11 % são de plástico que podem ser reutilizados. Por mês são 230 mil toneladas de lixo coletado em São Paulo.

Destas, 59,8 mil toneladas poderiam ser recicladas. O plástico representa 23 mil toneladas/mês.

A educação ambiental é o principal fundamento para chegar à coleta seletiva.

"Para haver reciclagem de maneira correta, é preciso primeiro conscientizar a população de que o lixo incomoda e há de ser removido", diz Venturelli. Desde a implantação do programa nas escolas, as crianças são orientadas com visitas a empresas transfor-

madoras e aterros sanitários. "É uma forma de elas aprenderem que se o plástico não for separado por ninguém nem reutilizado, acaba indo para um aterro sanitário", explica Silvia Rolim, assessora técnica do Plastivida. Para colocar tudo em prática, esta comissão da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) contratou o 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, que coordena e gerencia as atividades nas escolas, como acontece no Colégio Rio Branco, que fica na Zona Oeste da cidade de São Paulo e trabalha com reciclagem desde 1992.

“Agente está reciclando plástico para economizar petróleo.”

(Alexandra, 7 anos)

"A própria necessidade de um ambiente mais organizado faz com que as crianças se interessem pela educação ambiental. Elas aprendem que a cidadania está em pequenos atos e que a limpeza das ruas não depende apenas das autoridades", diz Vilma Rocha, coordenadora do Rio Branco. "Colocamos o processo de reaproveitamento de materiais em prática aqui no colégio quando as próprias crianças verificaram o lixo nas ruas e perceberam que é um incômodo", diz Maria Olívia Montenegro, diretora.

Cidadania

Juntamente com o 5 Elementos, a proposta é a de mostrar que o reaproveitamento do lixo é uma questão de saúde pública, saneamento básico e cidadania. O objetivo é de ensinar sobre o ciclo de vida do plástico, através de aulas

Orientar sobre reciclagem é também ensinar que não sujar é um ato de cidadania. As atividades fazem parte do currículo escolar e estão presentes na vida diária do aluno. Além disso, há a colaboração para que o plástico não acabe no aterro sanitário.

Criança que economiza petróleo

Ação do 5 Elementos está, em parte, na orientação para que o caminho do material reciclável seja para fins sociais. No caso do Rio Branco, era pedido às crianças que não levassem plástico porque não se sabia como executar procedimento para chegar a um resultado benéfico. "Nós sempre fizemos esse trabalho com um fim social. Através do 5 Elementos, consolidamos contatos com a APAE de Mauá, que toda semana recolhe o lixo reciclável", diz a diretora.

As 2ª séries recebem as instruções. Toda semana os alunos trazem lixo de casa, separam (vidro, papel, etc.) em sala de aula com o auxílio da professora e colocam nos devidos recipientes. Os que estão aprendendo já sabem até sobre economia. "A reciclagem é importante, pois economiza petróleo", diz Rodrigo. Quem aprendeu no ano passado entendeu a lição. "Aprendi que

é importante e que meus amigos têm que aprender também", diz Tais, que agora está na 3ª série e era encarregada da divulgação em outras salas.

Maria Olívia Montenegro, diretora, ao lado dos alunos.



Crianças da 2ª série do Colégio Rio Branco "divulgam" em outras classes o que aprendem sobre a reciclagem e ciclo de vida do plástico. (acima)

Vantagens e economia

A reciclagem é interessante para empresas que trabalham ou não com reaproveitados. As de limpeza urbana podem colocar em prática a prestação de serviço de coleta. Muitas indústrias utilizam materiais recicláveis na produção, pois comercializam a matéria-prima em centros de triagem. Para estabelecimentos que trocam reciclados por alimentos, como é o caso dos supermercados, há garantia de novos clientes e melhores preços. E ainda há empresas que utilizam o proces-

so como forma de investir em "Marketing ambiental".

Com a implantação da coleta seletiva, a matéria orgânica tem tratamento em usinas de compostagem e a comercialização do composto resultante, de boa qualidade e isento de outros materiais assim se converterá em receita para o sistema ●

Sabia que...

- Os sacos plásticos demoram 40 anos para "desaparecer". As garrafas de plástico, 100 anos.
- Cada tonelada de plástico reciclado economiza 130 Kg de petróleo.
- Para reciclar 1 tonelada de vidro gasta-se 70 % menos energia do que fabricar.
- O vidro demora 5 mil anos para se decompor.

Material didático

Os cinco livros da coleção "Reciclagem e Ação" são distribuídos aos professores das escolas envolvidas no Projeto de Coleta Seletiva. Além disso, eles recebem pôsters com dicas do programa, uma caderneta de educação ambiental (apostila com temas sobre educação ambiental). Neste material estão sugestões de atividades didáticas para orientação às crianças.





5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Terceiro setor: uma arma contra o desemprego

Formado por organizações não-governamentais sem fins lucrativos, o terceiro setor deve abrir milhares de postos de trabalho, principalmente para os jovens

Durante uma conferência internacional para o desenvolvimento das nações realizada no ano passado, o economista norte-americano Jeremy Rifkin, autor do *best seller* *O Fim do Emprego*, declarou que o fortalecimento do terceiro setor é a saída para o desemprego mundial.

Vinda de quem tem afirmado que 75% dos empregos no mundo podem ser substituídos por algum tipo de tecnologia, a frase merece todo o crédito. Na verdade, diversos economistas vêm defendendo a idéia de que milhares de postos de trabalho serão abertos no futuro pelas organizações não-governamentais (ONGs) sem fins lucrativos que formam o terceiro setor.

Nos Estados Unidos existem cerca de 800 mil ONGs atuando nas mais diversas áreas da sociedade, muitas vezes infernizando a vida dos governantes como todo mundo pode conferir nos jornais. No entanto, nem mesmo lá as ONGs são claramente reconhecidas pelo governo ou pelo mercado. Até a terminologia terceiro setor é discutida, podendo esse tipo de área de atuação também ser chamada pelos norte-americanos de setor independente, setor não-governamental, setor privado voluntário e até mesmo de sociedade civil. Em termos de Brasil, a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong) reúne 250 ONGs com atuação na esfera pública em áreas como direitos humanos, políticas públicas, questões agrárias e agrícolas, questões urbanas, desenvolvimento regional, meio ambiente e ecologia. Além de contribuir para o fornecimento das ações da sociedade civil em defesa da cidadania, a Abong procura investir na capacitação e consolidação institucional das ONGs. A Associação só admite entidades que sejam autônomas frente ao Estado, as igrejas, aos partidos políticos e aos movimentos sociais, que tenham no mínimo dois anos de experiência comprovada e possuam personalidade Jurídica própria como sociedade civil sem fins lucrativos, entre outros critérios.

Tanto nos Estados Unidos como aqui, porém, o trabalho nas ONGs depende dos investimentos e parcerias estabelecidos com a iniciativa privada,

de onde saem, consequentemente, os recursos para a abertura de postos de trabalho e a contratação de funcionários. É dessa forma que a ONG Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental Cinco Elementos tem desenvolvido seus projetos na área de educação ambiental urbana em São Paulo.

Uma de suas principais parceiras é a Spal-Coca-Cola, com a qual a diretora da Cinco Elementos Mônica Renard acredita ter uma relação bastante transparente e de troca constante. "É sempre difícil conseguir esses investimentos porque o retorno para as empresas é muito lento. Às vezes, é preciso três anos para os primeiros retornos. No entanto quando isso acontece, todo o desenvolvimento do trabalho é bastante gratificante para a empresa", explica Mônica.

Criada em 1993, a ONG trabalha com grandes projetos, como o Programa de Educação Ambiental no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Projetos como esse sempre abrem novos campos de trabalho para estudantes e recém-formados, por exemplo, nas áreas de Educação Física, Biologia e Geografia, que atuam como monitores. "Temos o caso de duas estudantes que começaram dessa forma e hoje ocupam a vaga de coordenadoras aqui na Cinco Elementos", conta Mônica, que também vê o terceiro setor como uma importante fonte geradora de empregos, principalmente para os jovens.

É claro que as ONGs também criam postos de trabalho na área administrativa – qualquer organização precisa, no mínimo, de um boy e uma secretária –, sem falar na terceirização de serviços (redação e criação de folhetos, manuais, cartazes, vídeos etc.), que acabam gerando indiretamente mais emprego e movimentando a economia.

Para Mônica, o melhor de trabalhar em uma ONG, independentemente da função exercida, é que o dia-a-dia é sempre gratificante. "Isso faz com que as pessoas se envolvam verdadeiramente nos projetos, tenham mais comprometimento com o trabalho e desenvolvam suas tarefas com muito mais qualidade", acredita Mônica. Tudo o que qualquer empresa precisa.

veículo	localidade	data	seção	pag.
O Estado de São Paulo	São Paulo	09/08/98	Empregos Ce2	25

Importância do verde acorda as prefeituras

Administrações paulistana e da Grande São Paulo sentem carência de parques e buscam aliviar aridez de vastas áreas populacionais

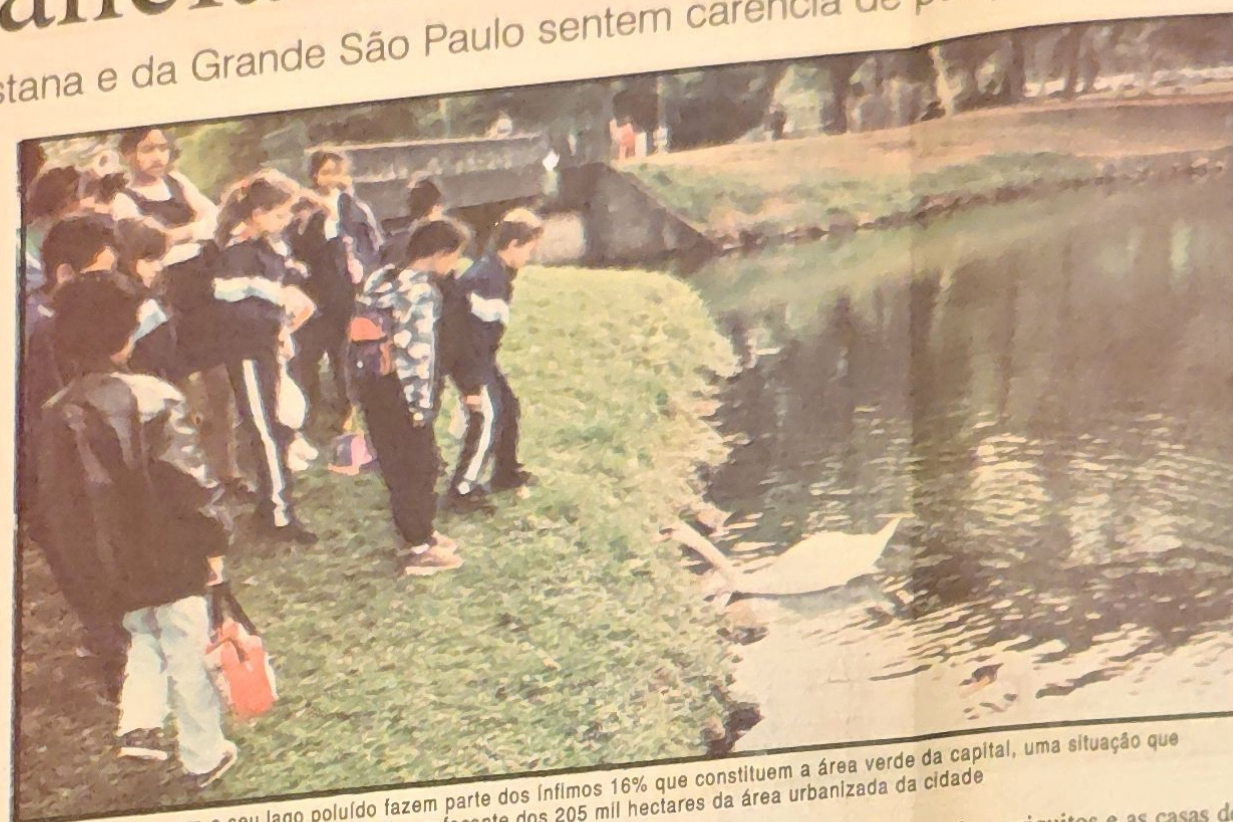
Márcio Venciguerra
de São Paulo

Nas contas da prefeitura paulistana, cerca de 16% da área da capital são cobertos de verde. A aridez dos 205 mil hectares da área urbanizada contínua mudou o clima da região. A situação perturba os paulistanos, que têm pouca chance de se defrontar com o verde. Essa carência tem sido sentida pelas administrações públicas, que, em plena terra do trabalho, já encaram parques como obras importantes, especialmente se associadas à educação. Várias prefeituras da Grande São Paulo têm demonstrado interesse em recuperar e ampliar seus parques públicos — inclusive regiões serranas e com muito verde como Ribeirão Pires e São Lourenço da Serra que constroem seus projetos. A densa São Caetano do Sul, a cidade mais urbana do Brasil, irá abrir o Guaianás ao público até o final do ano, com quadras e ciclovia. Cotia acaba de reequipar o Semucam, o antigo camping municipal e o município de Carapicuíba também investe na área verde separada do lição pela ferrovia.

Mais do que plantas, esses planos envolvem água. A estatal de saneamento básico de Mauá (Sama) elabora um projeto ambicioso para a nascente do Tamanduaté, o Parque da Gruta. E a organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Departamento Estadual de Águas e Esgotos (DAEE) trabalham na nascente do rio Tietê, em Salesópolis. Os projetos ambicionam transformar as nascentes em mecas ambientalistas da região metropolitana.

E a Sabesp promete entregar para a cidade, no começo do ano, um lago Ibirapuera totalmente limpo. Segundo o vice-presidente de produção da empresa, Orlando Zuliani Cassettari, está sendo licitada uma estação de tratamento para o córrego do Sapateiro. O represamento do fluxo de 100 a 150 litros por segundo formou o lago nos anos 50. "A técnica será semelhante à que está funcionando no Parque da Aclimação, mas a estação será três vezes mais cara devido à automação", esclarece Cassettari.

O equipamento, de R\$ 1,5 milhão, funcionará da seguinte maneira: a água de esgoto se parece com leite, com material orgânico em suspensão. Um produto químico servirá para formar flocos de sujeira, num processo semelhante ao que acontece quando o leite talha. Com uma di-



Parque do Ibirapuera e seu lago poluído fazem parte dos infelizes 16% que constituem a área verde da capital, uma situação que preocupa os paulistanos cansados da aridez sufocante dos 205 mil hectares da área urbanizada da cidade

ferença. Ao invés de deixar as partes sólidas assentarem no fundo, um tubo irá injetar água bastante arejada. As bolhas minúsculas, como as de um champanhe agitado, irão grudar nos flocos de esgoto, que serão coletados nos tubos que os levarão à estação de tratamento de esgotos de Barueri. "Além do parque da Aclimação, nós já usamos essa técnica com sucesso no Guarujá", comenta Cassettari. Devido ao custo, a Sabesp usa a flotação em cursos d'água usados em áreas de lazer.

Hoje, o córrego do Sapateiro tem uma água semelhante à que passa sob a ponte das Bandeiras, do Tietê. E o lago funciona mais ou menos como um tanque de tratamento de esgotos. Sabendo disso, a monitora da organização não-governamental 5 Elementos, Renata Sanches, ficou preocupada com os respingos dos jatos d'água usados para oxigenar a água que o vento trouxe para cima do grupo dos alunos da escola Olavo Fontoura, na manhã de ontem. "Cuidado que essa água pode trazer doenças", disse, ao afastar os meninos que participavam da Trilha Radical Verde — um programa de visita monitorada de crianças ao parque do Ibirapuera e que existe há quatro anos. "E como é que pode ter tanto bicho vivendo aqui se há poluição?" O garoto Rodolfo Brito

Brambilla Albertino responde: "porque tem água". A estudante de biologia confirma, afinal a água é fundamental para a vida, mas repete a pergunta lembrando que o lago está contaminado.

Não houve resposta. Renata explica, então, que a vida é resiliente, suporta muita coisa e volta a existir como se nada tivesse acontecido. "Nós também sobrevivemos em São Paulo, numa condição não muito boa". Ao invés de pregar a resignação, Renata incute na garotada o desejo de reverter a situação. Porque às vezes as coisas ficam insuportáveis.

Recentemente, por causa de pouca água da chuva, a administração do parque retirou 150 quilos de peixes mortos do lago. "Quem daqui é pescador?"

Do grupo de 20, cinco braços levantados responderam à pergunta de Renata. "Então, que tipo de peixe resiste em água suja?". Um deles arrescou: "salmão". Renata viu que não havia nenhum pescador de verdade entre seus alunos e corrigiu: no lago, só tilápias e carpas conseguem viver e servem de alimento ao mergulhão socó dorminhoco, visto dormindo num galho de pau-ferro. Mostrar as espécies vegetais e animais que vivem no parque do Ibirapuera é um dos pontos altos da trilha. Além das garças, patos e cisnes do lago, os monitores mostram os

bem-te-vis, periquitos e as casas de joão-de-barro.

Ao final da visita do grupo de alunos, a professora Cláudia Maria Tanzi, que levou ao Ibirapuera sua classe da terceira série da escola municipal Olavo Fontoura, do Jardim Climax, zona sul, não escondeu sua surpresa: "Estou observando nos olhinhos deles uma superemoção, após esta oportunidade de ouro. É incrível constatar que a maioria deles nunca viu um parque e hoje se extariam diante de tanto verde".

Contraste do Parque do Ibirapuera

O Parque do Ibirapuera é perfeito para explicar a relação entre o homem e a natureza, na opinião do biólogo Arley Ferreira da Silva. Circundado de prédios, esse cartão-postal da cidade oferece um grande contraste entre o asfalto e a terra. Mas a grande atração é o lago. "Está no subconsciente uma necessidade atávica por água", conta o monitor da organização não-governamental 5 Elementos.

O passeio serve também para contar a história do parque, dos monumentos e como ele foi formado nos anos 50. Os meninos aprendem, por exemplo, que os eucaliptos foram plantados para drenar um charco e que isso é antiecológico porque as várzeas são muito importantes no ecossistema.

Antes de ir ao parque, os monitores vão à escola para explicar os princípios da ecologia e preparar os garotos para a visita. "Nós temos dois tipos de trilha, uma para o primário e outra para o ginásio", conta Ângela de Melo Saraiva, uma das

Brancas (Fernando Costa)", diz Ângela. O projeto atende a 80 crianças por dia, nos períodos da manhã e da tarde, de terça a quinta-feira. "A procura maior é de escolas da rede pública, porém, atendemos também às particulares", diz Ângela. O projeto emprega cinco profissionais de campo e custa cerca de R\$ 100 mil por ano. "Nós já aten-

Grande atração é o lago; está no subconsciente de cada um a necessidade atávica por água

demos a 20 mil crianças e temos um público cativo", diz.

A Coca-Cola patrocinou também a fabricação do jogo da Trilha Radical Verde, lançado neste mês. "Nós doamos um para cada professor, para que continuem com o trabalho nas salas de aula", conta Ângela. Os professores também são convidados a participar de palestras e recebem um livro de apoio: o Guia

Prático de Educação Ambiental em Parques Urbanos. A publicação orienta os professores a conduzir uma trilha e tem fotos das árvores, plantas e pássaros que podem ser encontrados no Ibirapuera.

"A trilha começa pela rosa dos ventos em frente ao planetário, para que as crianças aprendam a se orientar no espaço", conta a coordenadora das trilhas, Beatriz Siqueira.

Em seguida, os meninos abraçam uma árvore de pau-ferro para sentir como a madeira é resistente, embora possa ser ferida. Os troncos de pau-ferro do Ibirapuera são marcados por assinaturas a canivete. Os estudantes aprendem então que a planta solta uma resina para cicatrizar os machucados, um processo semelhante à casca que surge quando ferimos nossa pele. "As crianças aprendem também a necessidade do uso racional da água e de outros recursos naturais, como o vidro e o alumínio", comenta Beatriz, que também visita as escolas para ensinar os processos da reciclagem de plástico, com apoio da Associação da Indústria Química (Abiquim). ■



veículo	localidade	data	seção	pag.
Gazeta Mercantil	São Paulo	02/09/98	Grande São Paulo	1

Importância do verde acorda as prefeituras

Administrações paulistana e da Grande São Paulo sentem carência de parques e buscam aliviar aridez de vastas áreas populacionais

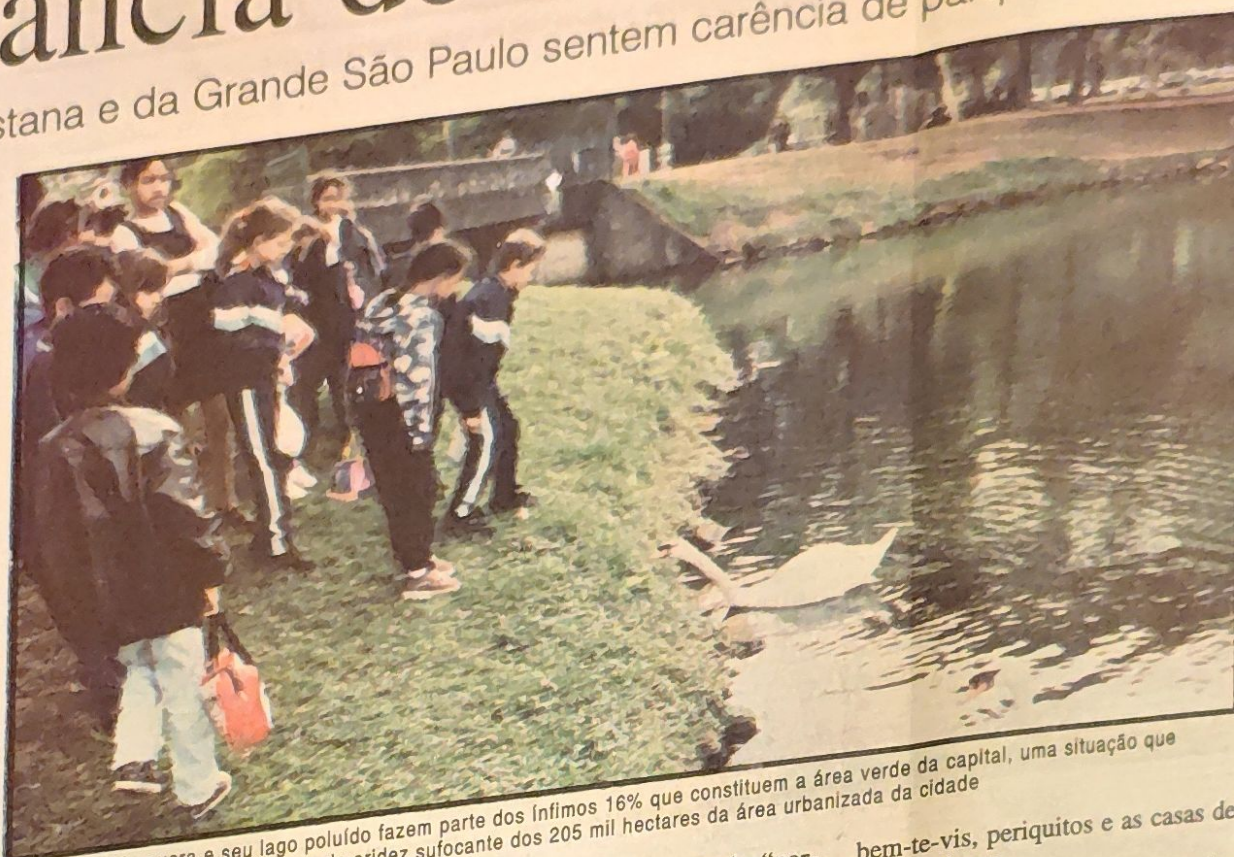
Márcio Venciguerra
de São Paulo

Nas contas da prefeitura paulistana, cerca de 16% da área da capital são cobertos de verde. A aridez dos 205 mil hectares da área urbanizada continua mudando o clima da região. A situação perturba os paulistanos, que têm pouca chance de se defrontar com o verde. Essa carência tem sido sentida pelas administrações públicas, que, em plena terra do trabalho, já encaram parques como obras importantes, especialmente se associadas à educação. Várias prefeituras da Grande São Paulo têm demonstrado interesse em recuperar e ampliar seus parques públicos — inclusive regiões serranas e com muito verde como Ribeirão Pires e São Lourenço da Serra que constroem seus projetos. A densa São Caetano do Sul, a cidade mais urbana do Brasil, irá abrir o Guaiaçu ao público até o final do ano, com quadras e ciclovias. Cotia acaba de reequipar o Semurcam, o antigo camping municipal e o município de Carapicuíba também investe na área verde separada do lixão pela ferrovia.

Mais do que plantas, esses planos envolvem água. A estatal de saneamento básico de Mauá (Sama) elabora um projeto ambicioso para a nascente do Tamanduateí, o Parque da Gruta. E a organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Departamento Estadual de Águas e Esgotos (DAEE) trabalham na nascente do rio Tietê, em Salesópolis. Os projetos ambicionam transformar as nascentes em mecas ambientalistas da região metropolitana.

E a Sabesp promete entregar para a cidade, no começo do ano, um lago Ibirapuera totalmente limpo. Segundo o vice-presidente de produção da empresa, Orlando Zuliani Cassettari, está sendo licitada uma estação de tratamento para o córrego do Sapateiro. O represamento do fluxo de 100 a 150 litros por segundo formou o lago nos anos 50. "A técnica será semelhante à que está funcionando no Parque da Aclimação, mas a estação será três vezes mais cara devido à automação", esclarece Cassettari.

O equipamento, de R\$ 1,5 milhão, funcionará da seguinte maneira: a água de esgoto se parece com leite, com material orgânico em suspensão. Um produto químico servirá para formar flocos de sujeira, num processo semelhante ao que acontece quando o leite talha. Com uma di-



Parque do Ibirapuera e seu lago poluído fazem parte dos ínfimos 16% que constituem a área verde da capital, uma situação que preocupa os paulistanos cansados da aridez sufocante dos 205 mil hectares da área urbanizada da cidade

ferença. Ao invés de deixar as partes sólidas assentarem no fundo, um tubo irá injetar água bastante arejada. As bolhas minúsculas, como as de um champanhe agitado, irão grudar nos flocos de esgoto, que serão coletados nos tubos que os levarão à estação de tratamento de esgotos de Barueri. "Além do parque da Aclimação, nós já usamos essa técnica com sucesso no Guarujá", comenta Cassettari. Devido ao custo, a Sabesp usa a flotação em cursos d'água usados em áreas de lazer.

Hoje, o córrego do Sapateiro tem uma água semelhante à que passa sob a ponte das Bandeiras, do Tietê. E o lago funciona mais ou menos como um tanque de tratamento de esgotos. Sabendo disso, a monitora da organização não-governamental 5 Elementos, Renata Sanches, ficou preocupada com os respingos dos jatos d'água usados para oxigenar a água que o vento trouxe para cima do grupo dos alunos da escola Olavo Fontoura, na manhã de ontem. "Cuidado que essa água pode trazer doenças", disse, ao afastar os meninos que participavam da Trilha Radical Verde — um programa de visita monitorada de crianças ao parque do Ibirapuera e que existe há quatro anos. "É como é que pode ter tanto bicho vivendo aqui se há poluição?" O garoto Rodolfo Brito

Brambilla Albertino responde: "porque tem água". A estudante de biologia confirma, afinal a água é fundamental para a vida, mas repete a pergunta lembrando que o lago está contaminado.

Não houve resposta. Renata explica, então, que a vida é resiliente, suporta muita coisa e volta a existir como se nada tivesse acontecido. "Nós também sobrevivemos em São Paulo, numa condição não muito boa". Ao invés de pregar a resignação, Renata incute na garotada o desejo de reverter a situação. Porque às vezes as coisas ficam insuportáveis.

Recentemente, por causa de pouca água da chuva, a administração do parque retirou 150 quilos de peixes mortos do lago. "Quem daqui é pescador?" Do grupo de 20, cinco braços levantados responderam à pergunta de Renata. "Então, que tipo de peixe resiste em água suja?" Um deles arresistiu: "salmão". Renata viu que não havia nenhum pescador de verdade entre seus alunos e corrigiu: no lago, só tilápias e carpas conseguem viver e servem de alimento ao mergulhão socó dorminhoco, visto dormindo num galho de pau-ferro. Mostrar as espécies vegetais e animais que vivem no parque do Ibirapuera é um dos pontos altos da trilha. Além das garças, patos e cisnes do lago, os monitores mostram os

bem-te-vis, periquitos e as casas de João-de-Barro.

Ao final da visita do grupo de alunos, a professora Cláudia Maria Tanzi, que levou ao Ibirapuera sua classe da terceira série da escola municipal da terceira zona sul, não escondeu sua surpresa: "Estou observando nos olhinhos deles uma superemoção, após esta oportunidade de ouro. É incrível constatar que a maioria deles nunca viu um parque e hoje se extasiaram diante de tanto verde". ■



Contraste do Parque do Ibirapuera

O Parque do Ibirapuera é perfeito para explicar a relação entre o homem e a natureza, na opinião do biólogo Arley Ferreira da Silva. Circundado de prédios, esse cartão-postal da cidade oferece um grande contraste entre o asfalto e a terra. Mas a grande atração é o lago. "Está no subconsciente uma necessidade atávica por água", conta o monitor da organização não-governamental 5 Elementos.

O passeio serve também para contar a história do parque, dos monumentos e como ele foi formado nos anos 50. Os meninos aprendem, por exemplo, que os eucaliptos foram plantados para drenar um charco e que isso é antiecológico porque as várzeas são muito importantes no ecossistema.

Antes de ir ao parque, os monitores vão à escola para explicar os princípios da ecologia e preparar os garotos para a visita. "Nós temos dois tipos de trilha, uma para o primeiro ano e outra para o ginásio", conta

Branca (Fernando Costa)", diz Ângela. O projeto atende a 80 crianças por dia, nos períodos da manhã e da tarde, de terça a quinta-feira. "A procura maior é de escolas da rede pública, porém, atendemos também às particulares", diz Ângela.

O projeto emprega cinco profissionais de campo e custa cerca de R\$ 100 mil por ano. "Nós já aten-

Grande atração é o lago; está no subconsciente de cada um a necessidade atávica por água

demos a 20 mil crianças e temos um público cativo", diz.

A Coca-Cola patrocinou também a fabricação do jogo da Trilha Radical Verde, lançado neste mês. "Nós doamos um para cada professor, para que continuem com o trabalho nas salas de aula", conta Ângela. Os professores também são convidados a participar de palestras da Indústria Química (Abiquim). ■

Prático de Educação Ambiental em Parques Urbanos. A publicação orienta os professores a conduzir uma trilha e tem fotos das árvores, plantas e pássaros que podem ser encontrados no Ibirapuera.

"A trilha começa pela rosa dos ventos em frente ao planetário, para que as crianças aprendam a se orientar no espaço", conta a coordenadora das trilhas, Beatriz Siqueira.

Em seguida, os meninos abraçam uma árvore de pau-ferro para sentir como a madeira é resistente, embora possa ser ferida. Os troncos de pau-ferro do Ibirapuera são marcados por assinaturas a canivete. Os estudantes aprendem então que a planta solta uma resina para cicatrizar os machucados, um processo semelhante à casca que surge quando ferimos nossa pele. "As crianças aprendem também a necessidade do uso racional da água e de outros recursos naturais, como o vidro e o alumínio", comenta Beatriz, que também visita as escolas para ensinar os processos da reciclagem de plástico, com apoio da Associação da Indústria Química (Abiquim). ■



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Revista Nova Escola	São Paulo	set/98	41-43

Educação Ambi

A NATUREZA ESTÁ ALI, NA ESQUINA



Alunos da Escola Municipal Viana Moog no Ibirapuera: aulas sobre a natureza, no coração da maior cidade do hemisfério Sul

Os hábitos dos animais, os efeitos da poluição sobre o ambiente, a textura dos vegetais podem ser vistos no parque da sua cidade

Não há lugar melhor do que o Pantanal para verificar como os animais mudam seus hábitos de acordo com a oferta de alimentos. Lá só sobrevivem os que se adaptam ao profundo contraste entre os períodos de cheia e de seca. Para quem percorre a Baía

de Guanabara não ficam dúvidas de que a poluição degrada mesmo o ambiente. Basta ver os manguezais da região. É fácil conferir, quando se passeia sob as árvores da Amazônia, como as folhas e galhos caídos decompõem-se no húmus indispensável para os vegetais.

Você não precisa viajar para ver e mostrar para os seus alunos todos esses fenômenos, cuja compreensão é fundamental para entender o funcionamento da natureza. Eles estão aí mesmo, na zona rural, no parque da sua cidade ou até em algum terreno baldio junto à escola.

Acompanhe as atividades propostas pela 5 Elementos, uma organização não governamental, que promove a Trilha Radical Verde no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Cerca de 25 mil crianças, de 600 escolas, já percorreram a trilha. A 5 Elementos envia gratuitamente sugestões de atividades em educação ambiental a qualquer escola.

Mais informações

5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental – R. Caralbas, 1 163, São Paulo, SP, CEP 05020-000, tel (011) 3871-1944

PREPARE COM CUIDADO A SAÍDA A CAMPO

*A estação do ano,
a roupa, o lanche... não
se esqueça dos detalhes*

Uma caminhada ecológica pode ser tão divertida como um passeio na mata. As roupas devem ser confortáveis: calças compridas, camisetas de algodão, tênis e bonés, nos dias quentes. No inverno, agasalhos, como os dos alunos da Escola Municipal Vianna Moog, de São Paulo, mostrados nesta reportagem. Um lanche com comidas

leves deve ser providenciado. É importante definir para os alunos, antes de sair a campo, qual será o objetivo da atividade. Pode-se observar a fauna, a flora, o clima ou o relevo. Não se deve esquecer que os hábitos e horários dos animais variam de acordo com a espécie e a estação do ano. O ciclo biológico das plantas também muda.



Na rosa dos ventos: antes de iniciar o passeio, os alunos identificam os pontos cardeais e aprendem a lidar com a bússola

2. Examine as árvores por todos os ângulos

Árvores podem ser observadas de diversas maneiras. Além de examinar suas características, como o porte, a forma da copa, e a textura da sua casca, os alunos podem identificar como a ação dos animais, do clima e do homem as

afetam. As folhas das árvores que servem de dormitório para as aves podem até mudar de cor pela ação das fezes dos pássaros. Em algumas espécies, o lado do tronco voltado para o sul tem muito mais líquens. É dessa direção que sopram os ventos úmidos das frentes frias. Árvores plantadas em lugares públicos costumam ter cicatrizes. Mostre os troncos riscados, os galhos quebrados e as folhas cobertas pela fuligem da poluição do ar. Diga a eles que a depredação das árvores, mesmo se representada por um simples coração escavado no tronco, deve ser condenada como um gesto predatório contra a natureza

Em volta da paineira: as árvores mostram sinais da ação do homem, dos animais e dos diversos fenômenos atmosféricos



1. Uma rosa feita para apontar direções

A atividade começa com a localização geográfica do local usado para a trilha. No Parque do Ibirapuera, uma rosa dos ventos desenhada no solo ajuda a localizar os pontos cardeais. Com a ajuda de uma bússola é fácil desenhar as direções geográficas no chão. Aliás, esse é um bom momento para apresentar a bússola aos alunos e explicar que ela permite que nos localizemos, porque sua

agulha magnetizada sempre aponta para o norte. Mostra que quando ficamos de frente para o norte, o leste (onde nasce o Sol) estará sempre à nossa direita, o oeste à esquerda e o sul às nossas costas. Use a bússola para determinar a direção em que você e sua turma estão caminhando. Peça aos alunos para incluir, no relatório sobre a atividade, as direções que foram seguidas.

Pato do mato e cisnes: animais comuns que podem ter seus hábitos observados



3. Mostre a boa vida selvagem das cidades

Mesmo nos maiores centros urbanos, as áreas verdes costumam ser refúgio para muitos animais, especialmente as aves. O professor de Ciências da escola ou mesmo funcionários da prefeitura da sua cidade podem ajudar a identificá-los. No Parque do Ibirapuera, por exemplo, os socós-dorminhocos – que têm hábitos noturnos – podem ser vistos dormindo

sobre uma pau-ferro durante o dia. Áreas verdes maiores, principalmente quando têm lagos, são freqüentadas por espécies migratórias e abrigam até pequenos mamíferos, como micos e esquilos. Neles, cisnes, patos e gansos se reproduzem sem dificuldades. Algumas espécies encontradas ali, como o cisne-preto-copororoca e o pato-do-mato, são nativos do Brasil.



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

4. Adivinhe que bicho está nas suas costas

Um estudo do meio pode incluir, além da observação do ambiente, jogos e brincadeiras. No *Jogo dos Bichos*, fotos de todos os tipos de animais são presas às costas das crianças de tal maneira que os participantes podem examinar todas as imagens, menos a que está às suas costas. Divididas em duplas, as crianças descrevem as características do animal retratado para o parceiro, que tenta adivinhar qual é o bicho em questão. A idéia é desenvolver a observação e fixar as características e hábitos dos animais.

Em outro jogo, a *Fotografia*, os alunos se revezam para conduzir uns aos outros de olhos tapados pelo parque. Quando chegam a um ponto de interesse – uma flor, um inseto, um tronco de árvore – quem conduz tira a mão dos olhos do colega por alguns segundos. Depois venda-o novamente e o leva ao ponto inicial. Quem andou de olhos fechados narra o que viu. O colega que o conduziu diz o que quis mostrar. Nem sempre os pontos de vista coincidem. Na brincadeira fica clara a riqueza de detalhes da natureza.



Jogo dos bichos: fotos e adivinhações ajudam os alunos a conhecer características físicas e hábitos dos animais

5. Os sons da natureza numa folha de papel

O meio ambiente pode ser explorado por todos os sentidos, inclusive a audição. Há várias maneiras de mostrar as nuances sonoras da natureza. Os excursionistas são convidados a ficar em silêncio para tentar ouvir e registrar no papel todos os sons produzidos ali por perto. O canto de diferentes pássaros, o barulho do lago, o vento nas árvores... são alguns dos ruídos que costumam ser registrados com linhas, traços e pontos

suaves pelas crianças. Mas em uma área verde urbana ouvem-se também motocicletas, aviões, sirenes e ônibus. Dessa vez, esses sons serão traduzidos em rabiscos fortes e ziguezagues agressivos. O que se quer com essa prática é, além da observação dos sons naturais, mostrar a óbvia diferença entre os ruídos harmônicos produzidos pelos animais e pelos fenômenos naturais e a poluição sonora urbana.



De ouvido em pé: estudantes representam no papel os sons que ouvem, do vento na grama às motocicletas que passam

6. Animais mostram onde está a poluição

As áreas verdes brasileiras sofrem com a poluição urbana. No Ibirapuera, seu lago central recebe esgoto sem nenhum tratamento, trazido pelo Córrego do Sapateiro. Mesmo instalações da prefeitura dentro do parque jogam esgoto na água. A grande quantidade de material orgânico na água atrai algumas espécies, como as garças. Embora se dêem bem em regiões com pouca poluição, como o Pantanal, a multiplicação das garças em regiões urbanas costuma ser um sinal claro de que as águas estão contaminadas pelo esgoto, sem tratamento. Nos últimos cinco anos, as garças passaram a frequentar também os rios Tietê e Pinheiros, que cortam a capital paulista. Naturalmente, a luta contra a poluição não passa pela eliminação das garças ou de espécies vegetais que se

alimentam de material orgânico, como o aguapé, planta aquática que invade lagos poluídos e pode até provocar a morte de peixes e outros vegetais. A multiplicação anormal dessas espécies é uma ótima oportunidade para mostrar como a falta de controle do despejo de dejetos orgânicos ou industriais na natureza afeta o equilíbrio entre as espécies.



Garças no lago do Ibirapuera: multiplicação de espécies pode ser provocada pela presença de esgoto nas águas



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	pag.
Revista Natureza	São Paulo	outubro/98	12

Diversão

Em complemento ao reconhecido trabalho de educação ambiental, desenvolvido com crianças no Parque Ibirapuera em São Paulo, a equipe Trilha Radical Verde acaba de lançar um jogo de mesmo

nome, para todas as idades. Didático e totalmente interativo, ele propõe a cada participante um percurso dentro de um parque imaginário, trazendo várias dicas sobre fauna, flora, lixo, poluição, além de atitudes positivas e negativas em relação ao meio ambiente.



Preço:

R\$ 16,00 no local e
R\$ 20,00 pelo correio
Para adquirir:
(011) 3971-1944



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data		pag.
Desenvolvimento Urbano & M.A.	Curitiba	nov/dez/98		4

Projetos de cidadania.

Um projeto de tratamento do resíduo urbano e a separação dos plásticos foi agraciado com o Prêmio PNBA de Cidadania de 1998, no quesito de meio ambiente. O prêmio é oferecido desde 1992 pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais a empresas, projetos ou personalidades que mais se destacam na defesa da cidadania. Este ano, o prêmio foi conferido a seis projetos: educação, meio ambiente, relações com o consumidor, cidadão,

entidade e órgão de imprensa de destaque. No campo do meio ambiente, o melhor projeto foi considerado o da Plastivida, uma comissão formada pela Associação Brasileira da Indústria Química. A comissão desenvolveu atividades de educação ambiental, treinando professores e fornecendo materiais para orientar 13.400 crianças sobre o tratamento do resíduo urbano e a separação dos plásticos. Os alunos acompanharam os processos em unidades de reciclagem.

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha de São Paulo	São Paulo	22/08/98	Folhinha	3



Jogo ecológico

A Trilha Radical Verde

de virou jogo. Essa trilha é um passeio que acontece no parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo. No jogo, cada participante pas-seia por um parque imaginário. O jogo é lançado hoje, às 14h, no Sesc Pompéia. R\$16,00 (rua Clélia, 93, tel. 011/3871-7777).

Também pode ser comprado pelo correio, por R\$ 20,00 (tel. 011/3871-1944).

veículo	localidade	data	seção	pag.
Revista Zé	São Paulo	dez/jan/98	Curtas	6

Em Prol da Educação

Nem toda criança tem a sua sorte de poder ter acesso a uma boa educação. Pensando em apoiar e divulgar programas educacionais que complementem o ensino público para crianças e jovens pobres, o Banco Itaú e a Unicef criaram o Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação. O prêmio recebeu 386 inscrições. As instituições premiadas foram o Programa Ninho de Pássaro, de Alagoas; Projeto Dançar, do Rio Grande do Sul; Educação Faça Valer esse Direito, do Ceará; Projeto Trilha Radical Verde, de São Paulo; e Projeto Seringueiro, do Acre. Parabéns a todas essas pessoas que trabalham tanto por um Brasil melhor, com crianças felizes!



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

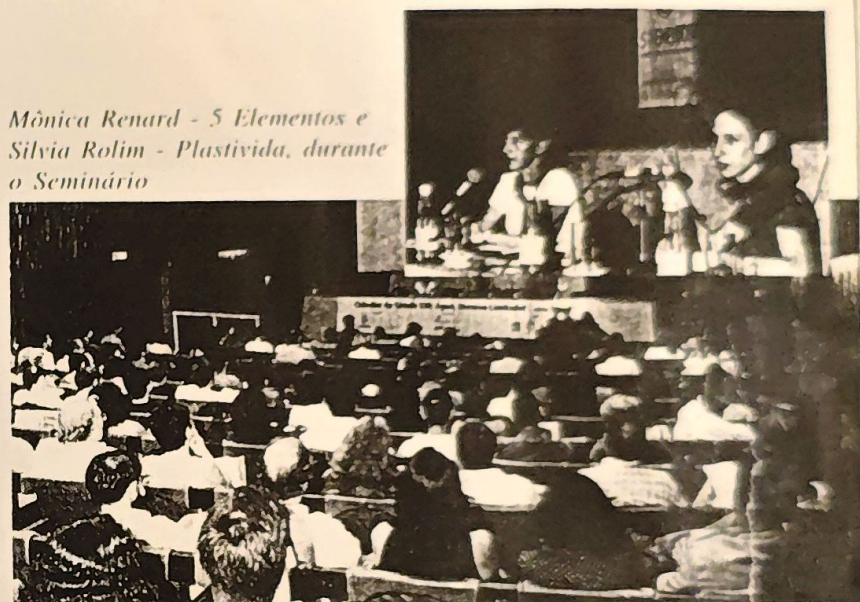
veículo	localidade	data	pag.
Plastivida News	São Paulo	nov/98	2



CRISE DA ÁGUA OU DA SOCIEDADE?

PLASTIVIDA

Mônica Renard - 5 Elementos e
Sílvia Rolim - Plastivida, durante
o Seminário



A água, bem essencial à vida, tem sido negligenciada pela sociedade brasileira, ao longo de sua história. A evidência foi uma das conclusões do 6º Seminário Cidadão do Século XXI – Água, Recurso Limitado, realizado em 7 de novembro, pelo Instituto 5 Elementos com o patrocínio da Plastivida. Leis regulamentando o uso da água já existiam no País em 1580 (Lei Ibérica) e a escassez já era notícia no Rio de Janeiro no século XVII. Mas por descaso, inconsciência ou omissão, chegou-se a uma situação, hoje, grave, com perspectivas futuras ainda mais preocupantes. Vários são os fatores apontados como responsáveis pela crise, entre eles, crença na abundância do recurso, ocupações de mananciais e especulações imobiliárias. Em áreas mais populosas, como a região Sudeste, a água está minguando, notadamente em São Paulo. Marússia Whately, do Núcleo Pró-Guarapiranga, disse, durante o Seminário, que um dos principais mananciais que abastece a metrópole paulista está praticamente condenado. Nascentes, rios e lençóis freáticos da Represa do Guarapiranga, com margens ocupadas irregularmente por 700 mil pessoas, foram obstruídos por construções e contaminados pela deposição de dejetos. Com a diminuição das chuvas, provocada pelos desmatamentos, é fácil enxergar a gravidade do problema.

SOLUÇÕES E POLÊMICAS

Para assegurar o abastecimento de água em São Paulo, tem-se investido em obras de saneamento e tenta-se desocupar as áreas mais críticas da Represa. Estudam-se também outras soluções, como a cobrança de taxas extras pelo uso do recurso e a aplicação de novas leis. Mas a assessora da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, Celina Xavier de Mendonça, duvida da eficácia dessas medidas. Em sua opinião, os cidadãos tendem a absorver custos adicionais, sem se darem

conta do que eles representam. "Quanto às leis, existem e são bem elaboradas", afirmou a assessora.

Já para Téia Magalhães, da organização ambiental Água e Vida, a escassez da água exige mudanças estruturais profundas, como o uso racional do recurso pela população, o controle das perdas de água (que na Cidade atingem 11m³/segundo) e a condição de que cada região viva com seus próprios recursos hídricos.

Outro ponto polêmico no Seminário foi a proposta de construção de uma barragem, na Bacia Hidrográfica do Vale do Ribeira, localizada entre o litoral sul paulista e Curitiba. Segundo João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental o Vale do Ribeira abriga a única reserva intacta de Mata Atlântica do Brasil. São dois milhões de hectares de florestas, mais de 300 quilômetros de área contínua de mata primária e várias espécies endêmicas. "A construção da barragem interferirá em todo o ecossistema, acabando com a flora, fauna e invadindo os mangues, berçários de inúmeras espécies marinhas brasileiras". Capobianco alertou, ainda, para as perdas que serão causadas aos índios tupi-guaranis, aos caiçaras e aos quilombolas, que habitam a região. "Eles perderão sua história e seu território", desabafou Capobianco. Na opinião do geógrafo e professor da USP, Wagner Costa Ribeiro, é fundamental para o País a revisão de seu modelo de desenvolvimento econômico. Justificando sua posição, Wagner lembrou que a região Sudeste dispõe de apenas 6% da água disponível no Brasil, abrigando 40% da população brasileira. Enquanto que a Amazônia tem 70% dos recursos hídricos para 7% da população brasileira. "A crise não é da água, mas da sociedade", refletiu o geógrafo.

E agora? A criatividade brasileira será capaz de solucionar o problema, ou, também, estaria em crise?

Veículo	Localidade	Data	Pág.
JORNAL DA TARDE	SP	22/11/98	30

Jornal da Tarde
Domingo, 22 de novembro de 1998

Na hora do lanche, Liliam faz questão de jogar o plástico do salgadinho que acabou de comer no contêiner de coleta seletiva, no pátio da escola. "Uma vez fui para a praia e tinha tanto lixo que até fiquei com medo de entrar na água", explica. Mas o que isso tem a ver com o plástico que você joga fora? "Meu pai disse que as águas dos rios e mares se encontram e que o plástico suja muito, porque não se desmancha." Aos nove anos, Liliam Tiemi Sakotani acredita que "é muito triste ver nas ruas da cidade o lixo todo misturado". Semanalmente, ela traz para a escola as embalagens de plástico separadas por sua mãe. "O prefeito tinha que fazer a parte dele, mas nós também podemos fazer alguma coisa."

Escolas assumem a tarefa

Liliam é exemplo de uma nova geração cuja educação já inclui as questões ambientais. Algumas escolas, ao lado de entidades ambientalistas, estão assumindo mais essa tarefa. Na nova Lei de Diretrizes e Bases, do Ministério da Educação, o meio ambiente aparece como um dos "temas transversais", que devem atravessar as várias disciplinas e ser trabalhados pelos professores.

Na Escola Ibeji, onde Liliam estuda, é desenvolvido a cada ano um projeto que envolve todas as séries e disciplinas. O Projeto de Reciclagem de Plástico começou no ano passado, através de uma parceria com o 5 Elementos-Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental (fone 3871-1944), de São Paulo. O projeto inclui a produção de cartazes e informativos sobre reciclagem, visitas a uma empresa recicladora e a uma fábrica de brinquedos que utiliza a matéria-prima. "Mais do que informações e conversas, o importante são as atitudes", ressalta Lena Bartman, diretora pedagógica da escola. Segundo Lena, a educação ambiental é acima de tudo uma postura que deve ser bem trabalhada junto aos professores. A partir daí, estes vão saber aproveitar todas as oportunidades dentro e fora da sala de aula para discutir temas como desperdício de material, preservação da limpeza, economia de água, separação de lixo... Na opi-



PARQUE DO IBIRAPUERA: instrutor da 5 Elementos-Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental fala sobre meio ambiente para estudantes no projeto "Trilha Verde"

nião de Lena, a educação ambiental deve se tornar um compromisso das escolas, para deixar de ser simplesmente um assunto da moda. "Precisamos ser persistentes", adverte. "Em muitas escolas a educação ambiental está restrita a uma semana do meio ambiente, ou uma trilha na mata Atlântica, por exemplo", destaca a educadora Minka Bojadsen, diretora do 5 Elementos.

Mudanças de comportamento

Para Minka, educação ambiental é "educação para o meio" - o meio onde se trabalha, estuda, brinca ou mora. Portanto, o espaço da escola, no meio da cidade, pode ser aproveitado para lançar discussões e mudanças de comportamento. "O rodízio de carros e a carona podem ser discutidos; o verde da escola, melhorado; podem ser organizadas campanhas contra desperdício de água, energia e material", exemplifica. O fumo no prédio, a depredação das instalações e a qualidade do alimento da cantina são outros temas que podem ser elaborados no dia-a-dia escolar.

Desde 1993, o 5 Elementos tem assessorado escolas, prefeituras, empresas e entidades a desenvolver projetos educativos. Junto às escolas, um dos projetos de maior sucesso é a Trilha Radical Verde, realizada no Parque do Ibirapuera, e que atingiu nos últimos dois anos mais de 22 mil estudantes e 600 professores da rede particular e pública de ensino. "Quando os alunos souberam que não poderiam trazer bola ou skate,

Ensinando a nova geração a respeitar o meio ambiente

Algumas escolas de São Paulo já estão realizando regularmente projetos que ensinam e discutem questões ambientais. Na nova Lei de Diretrizes e Bases, do Ministério da Educação, o meio ambiente aparece como um dos temas que devem ser trabalhados, em conjunto, por professores de várias disciplinas

não gostaram muito da idéia. Mas agora dá para perceber que estão interessados nas informações e atividades da Trilha", conta o professor de História Hildenor Gomes dos Santos, que acompanhou ao parque a turma da 5ª série, da Escola Municipal Tereza Margarida da Silva Orta, da zona Sul da capital. "Eu não sabia

o nome daquelas árvores: chorão, ipê roxo, ipê amarelo", conta o estudante Rilton Fernandes, de 13 anos, que geralmente vai ao parque andar de skate. "O nome do Brasil, por exemplo, veio de uma árvore... e eu nunca vi um pau-brasil", confessa.

Passeando pela beira do lago, observando árvores e plantas, separan-

do o lixo produzido na hora do lanche ou brincando com sons e imagens, as crianças são estimuladas a ter uma nova percepção do meio.

"Quando voltarmos para a sala de aula, a criança vai lembrar do parque como um exemplo de preservação, com muitas espécies de árvores e pássaros, mas também com lago poluído e sujeira pelo chão", aponta o professor Hildenor. "Então vão perceber que a poluição está em todos os lugares e que cada um deve cuidar do ambiente que habita."

Uma questão de solidariedade

Despertar a atenção para o meio ao redor de cada um é o caminho apontado pelos educadores. "Já não estamos mais na fase de um contato romântico com uma natureza distante", ressalta a bióloga Maria Alice de Oliveira, coordenadora do Programa de Educação Ambiental do Sesc Interlagos (fone 520-9911).

"Cada vez mais ela deve ser entendida como uma questão de solidariedade: todos temos direito a um ambiente saudável", ressalta a bióloga. Com esta abordagem inovadora, o programa de educação ambiental do Sesc está sendo reformulado. As primeiras atividades com esse objetivo começaram há quase 20 anos.

Situado às margens da represa Guarapiranga, o Sesc Interlagos tem quase 500 mil metros quadrados de área verde, incluindo nascentes de água e trechos remanescentes da Mata Atlântica. Diariamente, escolas são recebidas para percorrer a área

e conhecer uma estufa mantida a energia solar, uma composteira (que produz adubo orgânico), além de uma horta e uma estação de tratamento de esgoto.

"A turma tem a chance de observar uma área onde há exemplos de preservação, mas também de depredação e conflitos", destaca Maria Alice. Basta olhar atentamente para encontrar terrenos com erosão, nascentes mortas e áreas de manancial ocupadas por construções irregulares.

Desde o ano passado, a bióloga e sua equipe perceberam que precisavam ir além. "Um dia de visita não era suficiente para transformar as observações em mudanças de atitude", conta ela. Criaram, então, um programa de capacitação de professores, em parceria com a delegacia de ensino da região. A escola estadual João de Deus Cardoso de Melo participou do projeto.

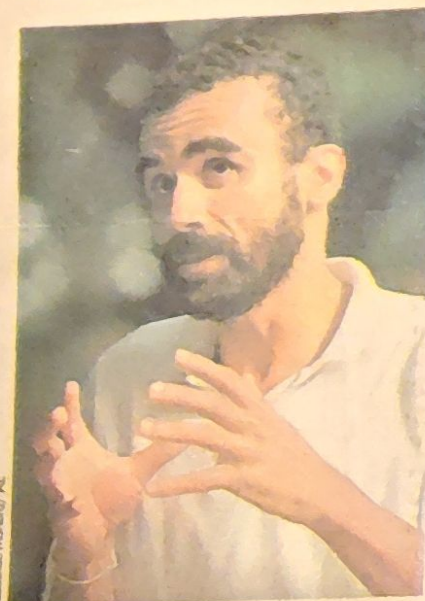
Poluição em Guarapiranga

Perto da represa, com um córrego não canalizado passando atrás da quadra, essa escola tem muitos alunos moradores de loteamentos clandestinos em área protegida de manancial. "A rua lá de casa não é asfaltada. O lixo é recolhido toda a semana, mas, se colocam o saco no chão, ele acaba espalhando e, com a chuva, vai parar lá no córrego e depois na represa", conta a estudante Francisca Souza Mendes, de 14 anos.

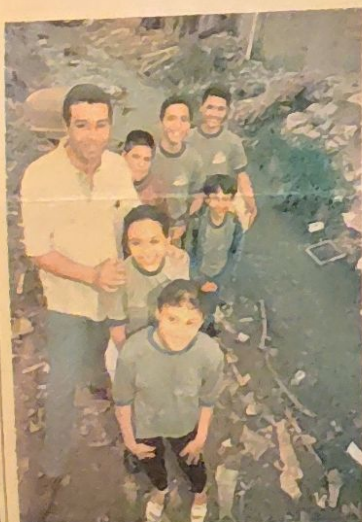
"É nesta realidade que temos que pensar ao falar em educação ambiental", comenta Roberto Lacerda Lana, professor de Ciências da escola. Ele conta que no ano passado decidiram trabalhar o tema "Água".

"Pesquisamos o ciclo da água e a história da construção da represa até chegarmos à atualidade. Falamos de poluição, doenças, desmatamento, ocupação..." Segundo Lacerda, ao focar a realidade e a história local, os alunos poderão criar uma maior identidade e percepção do seu ambiente e, assim, interferir. Como define a jovem Francisca, "não acho o meu bairro um lugar bonito de se viver, mas acredito que possa melhorar".

Immaculada Lopez, especial para o JT



Professor Hildenor Gomes dos Santos



Professor Roberto Lacerda e alunos



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Folha de São Paulo	São Paulo	30/11/98	São Paulo	5

COMUNIDADE *Programas atuaram na melhoria de escolas, preservação do ambiente e diversão*

PNBE premia 6 projetos de cidadania

da Reportagem Local

Melhoria das condições da escola pública, das relações entre empresa e consumidor e estímulo à preservação do meio ambiente. Esses são alguns dos temas abordados por projetos que venceram o Prêmio PNBE de Cidadania deste ano, que será divulgado ao público amanhã.

O prêmio é oferecido desde 1992 pelo PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) a empresas, projetos ou personalidades que mais se destacaram atuando na defesa da cidadania. Neste ano, o prêmio será dado a seis projetos.

No quesito "educação", o vencedor é o programa Crer para Ver,

parceria da Natura Cosméticos com a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. O programa, criado em 95, dá apoio financeiro e técnico a projetos da comunidade para melhoria das escolas públicas. Já foram beneficiadas 1.108 escolas e 155 mil alunos. Os recursos são levantados com a venda de camisetas, cartões de Boas Festas e embalagens para presente.

O melhor projeto de meio ambiente é o da Plastivida, uma comissão formada pela Associação Brasileira da Indústria Química.

A comissão desenvolveu atividades de educação ambiental, treinando professores e fornecendo materiais para orientar crianças de seis escolas públicas sobre o

tratamento do resíduo urbano e a separação dos plásticos — 13.400 alunos acompanham os processos em unidades de reciclagem.

No quesito "melhores relações com o consumidor", venceu Vera Giangrande, ombudsman do grupo Pão de Açúcar, por ter estabelecido um novo conceito de atendimento e respeito ao cliente.

Ela e sua equipe atendem cerca de 6.700 clientes por telefone, Internet ou caixas de sugestões. Também visitam as lojas, conversam com os consumidores e promovem reuniões com clientes.

Como "cidadão de destaque", o Prêmio PNBE faz uma homenagem *post mortem* ao corregedor da Polícia Federal em São Paulo

Alcioni Serafim Santana, assassinado em maio de 97. O prêmio foi dado pela coragem do corregedor que, quando foi morto, investigava o envolvimento de policiais federais em atividades criminosas como extorsão.

A Associação Viva o Centro - Sociedade Pró Revalorização do Centro de São Paulo ganhou como "entidade de destaque" pelas atividades voltadas à valorização da região. O grupo reúne mais de 200 associados, entre empresas, bancos, indústrias e instituições.

O "destaque imprensa" foi para a TV Cultura, "pelo alto nível que mantém em seus programas, transmitindo informações e diversão sadias e formando cidadãos".



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
Revista Nova Escola	São Paulo	dez/98	Mural	54

Mural

Jogo

Vamos passear
no parque?

Trilha Radical
Verde: para
um futuro
muito mais
limpo e
saudável



Os participantes do *Trilha Radical Verde* usam dados, pedrinhas e cartas com instruções para caminhar pelo tabuleiro, que representa o parque de uma cidade.

Nessa caminhada conhecem flora e fauna locais, avaliam as condições ambientais e aprendem a evitar que o lixo destrua as áreas verdes urbanas. Feito pela 5 Elementos,

o *Trilha* recebeu em 1997 o Prêmio Itaú -Unicef de Participação, categoria Materiais de Apoio à Educação. Custa 16 reais e pode ser adquirido pelo tel. (011) 3871-1944.

“Em minha opinião, a única educação verdadeira é aquela na qual os estudantes aprendem a aprender”

Peter Ustinov (1920-), ator inglês

Números

18,1 é a porcentagem de brasileiros negros

desempregados na Região Metropolitana de Porto Alegre, contra 12,7% de brancos. A disparidade entre as raças repete-se em todo o Brasil, mostrando que, no final das contas, nosso país talvez não seja a democracia racial que tanto se alardeia.

77 anos é a idade atual de John Glenn, que em 1962 foi o 1º americano a orbitar a Terra. Agora, a bordo do ônibus espacial Discovery, ele se tornou também o mais velho astronauta do mundo a viajar pelo espaço.



5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

veículo	localidade	data	seção	pag.
VEJA SP	São Paulo	09/12/98	Boas Idéias	17



...e com boas idéias

- 1 Trilha Radical Verde, jogo que se passa no Parque do Ibirapuera. R\$ 16,00. 5 Elementos.

...e com boas idéias

Pág. 17

5 Elementos, Rua Caraíbas, 1163, Perdizes, ☎ 3871-1944. Imaginarium, MorumbiShopping, ☎ 5182-9310. Jogo & Arte, Rua Joaquim Antunes, 84, Jardim Paulistano, ☎ 853-5392. Laselva, MorumbiShopping, ☎ 5181-3284. Nacional Brinquedos, Rua Augusta, 2054, Cerqueira César, ☎ 280-3359. Rataplum, Rua Deputado Lacerda Franco, 478, Pinheiros, ☎ 814-2592. Trenzinho, Rua Cardoso de Almeida, 1414, Perdizes, ☎ 864-5073. Tyrol, MorumbiShopping, ☎ 5181-8959. Voltar a Criar, Rua Padre José de Anchieta, 926, Alto da Boa Vista, ☎ 246-2282.

As Boas
Compras de **Natal**



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
PLASTIVIDA NEWS	SP	DZ/1998	CAPA

PLASTIVIDA CONQUISTA O PRÊMIO "MELHOR PROJETO AMBIENTAL DO ANO"



Ernesto Weber,
Coordenador
da Plastivida,
em discurso
na entrega do
Prêmio PNBE

peçoas, incentivadas por aulas de educação ambiental do Instituto 5 Elementos. Transportados por caminhões da APAE, os resíduos seguem até a sede da Entidade, localizada em Mauá, onde se faz a triagem, prensagem e o enfardamento dos materiais. Com a comercialização dos resíduos para as empresas recicladoras, a APAE vem obtendo uma renda constante para manter e ampliar o atendimento que presta a excepcionais.

Para 1999 a Plastivida pretende realizar investimentos na unidade piloto de reciclagem da APAE Mauá, ampliar as aulas de educação ambiental e estimular a montagem de pólos estratégicos de recebimento e comercialização de resíduos plásticos em outras regiões do Estado de São Paulo.

O projeto de reciclagem de resíduos plásticos da Plastivida, desenvolvido em parceria com a APAE, acaba de ser homenageado com o Prêmio PNBE de Cidadania, na categoria de "melhor projeto de meio ambiente do ano". Concedido anualmente pelo PNBE, Pensamento Nacional das Bases Empresariais, o Prêmio tem como principal objetivo valorizar e reconhecer publicamente idéias e ações de empresas, entidades e cidadãos, que contribuam para melhorar as condições de vida dos brasileiros. A proposta da Plastivida, além de promover a solidariedade, estimula a preservação e a educação ambiental.

Atualmente, o projeto Plastivida-APAE coleta mais de 55 toneladas por mês de resíduos plásticos, em locais públicos e privados. Desse total, cerca de cinco toneladas são recolhidas em escolas da cidade de São Paulo, envolvendo 60 mil



Luís Briones, Vice-Coordenador da Plastivida; Elizardo Mendes Reis, Presidente da APAE - Mauá e Ernesto Weber, Coordenador da Plastivida, em jantar oferecido pelo PNBE, aos premiados

O PNBE, Pensamento Nacional das Bases Empresariais, nasceu em 1987 e congrega cerca de três mil associados, de todos os portes e segmentos. Tem orientado suas ações pela palavra Pensamento, traduzida por reflexão e debates de idéias. Seu compromisso público baseia-se em três princípios fundamentais: "no fortalecimento da democracia, na distribuição melhor e mais justa de renda e na luta pela ética". Como principais resultados de seu trabalho estão manifestações públicas contra aumento de impostos, propostas para reformas administrativa, previdenciária e tributária, como a que levou à criação do Simples para pequenas e micro-empresas, ações de combate à corrupção, em favor da ética na política, da cidadania e contra a fome e a miséria.



Da esquerda para a direita, recebendo o Prêmio PNBE, Ernesto Weber, Elizardo Mendes Reis e Guilherme Duque Estrada, Vice-Presidente Executivo da Abiquim, e grupo representativo da Plastivida

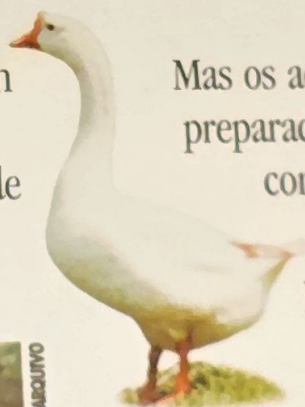
VIDA EM EQUILÍBRIO

O IBIRAPUERA É NOSSO

Jogos, brincadeiras, piquenique e uma verdadeira aula sobre a importância da preservação da natureza...

Estas são algumas das atividades que esperam as famílias dos colaboradores da Panamco Spal durante o mês de julho. Como vem sendo feito desde 96, neste mês a companhia convida a todos para a Trilha Radical Verde - um passeio ecológico no Parque do Ibirapuera (em São Paulo), totalmente gratuito, que acontece às terças, quartas e quintas-feiras.

"As crianças aprendem a observar as aves, as flores, as árvores e discutem como evitar a poluição da água e do ar e a destruição das plantas e dos animais", explica Ana Cláudia Lopes de Castro, coordenadora de Qualidade e Meio Ambiente. Tudo isso com muita diversão, das 10 da manhã às 3 da tarde!



Mas os adultos não ficam de fora. Há um roteiro especialmente preparado para eles durante a manhã (atividades de integração com a natureza, ginástica e visita aos museus do Parque).

Na hora do almoço, todos se reúnem para um piquenique e, à tarde, participam da "gincana familiar". Nem a chuva pode atrapalhar - existe até mesmo uma programação diferenciada para os dias de "São Paulo da Garoa". Ou seja: é diversão certa!

Para participar, procure maiores informações no quadro de avisos de sua unidade. A Trilha Radical Verde já levou mais de 1.000 convidados da Panamco Spal ao Parque do Ibirapuera. Esta iniciativa foi desenvolvida pelo Instituto 5 Elementos e é patrocinada pela companhia desde 1995. Cerca de 30 mil crianças de escolas públicas e particulares puderam, ao longo desses anos, conhecer, de perto, a importância do cuidado com a natureza.

